

ESTRATÉGIAS DO MODELO HIGHSCOPE PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM CRECHE:

Conceções de educadores de infância.

Bárbara Moreno

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Maio de 2024

VERSÃO DEFINITIVA

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação
Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**ESTRATÉGIAS DO MODELO HIGHSCOPE PARA A
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM CRECHE:
Conceções de educadores de infância.**

Autora: Bárbara Moreno

Orientador: Professora Doutora Rita Brito

Maio de 2024

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”

-Provérbio africano

Agradecimentos

Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização deste sonho.

Primeiramente, à minha família, pelo apoio incondicional ao longo deste percurso. Obrigada por estarem sempre presentes, por me incentivarem constantemente e pelo amor incondicional que me motivaram a alcançar os meus objetivos.

À minha irmã, um verdadeiro pilar na minha vida, por seres a minha companheira de todas as horas e por nunca me deixares enfrentar os desafios sozinha. Obrigada por estares sempre presente e por seres fonte de inspiração e apoio.

Ao meu querido namorado, cujo apoio e presença foram fundamentais em todos os momentos. Agradeço pela paciência, pela persistência incansável, por ser o meu maior incentivo e por nunca me deixar desistir, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Às minhas queridas colegas e amigas Ana, Inês e Jane, pela cumplicidade, amizade e apoio ao longo desta viagem académica. Agradeço por partilharmos este percurso juntas, pelos momentos de estudo, aprendizagem e diversão que vivemos.

A todos os professores do ISEC, pelo conhecimento transmitido, pela orientação académica e pela dedicação ao ensino. Em especial, à professora Rita Brito, por ser um modelo a seguir e por toda a ajuda prestada nesta fase final da minha jornada académica.

As minhas colegas de trabalho do centro de desenvolvimento comunitário da charneca merecem uma nota de agradecimento. São verdadeiramente incansáveis comigo, sempre prontas a ajudar, e a proporcionar um ambiente de trabalho colaborativo, acolhedor e cheio de alegria. Obrigada por estarem ao meu lado e por contribuírem para o meu crescimento profissional e pessoal.

E por fim a todos os meus amigos, pelo incentivo, pela compreensão e pela amizade sincera. Obrigado por estarem presentes nos momentos de alegria e de desafio.

A vossa dedicação e apoio foram fundamentais para o fim desta etapa da minha vida.

Muito obrigado.

Resumo

O modelo HighScope é uma abordagem educacional centrada na criança, fundamentada na teoria construtivista, que destaca a participação ativa da criança no seu próprio processo de aprendizagem. Os objetivos do modelo visam o desenvolvimento da criança, contendo domínios cognitivos, sociais e emocionais. Desta forma a resolução de conflitos é vital para o desenvolvimento sócio emocional, sendo compreendida como uma oportunidade de aprendizagem. O Modelo HighScope incorpora estratégias específicas para orientar as crianças na resolução construtiva de conflitos, promovendo autonomia, empatia e habilidades de comunicação. O papel do adulto como mediador é essencial para fomentar habilidades sociais e emocionais, contribuindo para ambientes educacionais saudáveis e estimulantes. Este trabalho teve como objetivo perceber as perceções de um grupo de educadoras de infância sobre a eficácia do Modelo HighScope na promoção da resolução de conflitos entre crianças em idade de frequência de creche. Para tal, foram enviados questionários para os educadores de infância que trabalham numa IPSS, na região de Lisboa, que utilizam este modelo pedagógico com as crianças. Como principais resultados, segundo os educadores de infância inquiridos, o modelo HighScope é uma abordagem educacional eficaz na promoção da resolução de conflitos em ambientes de creche. As respostas dos questionários indicam que os educadores observam melhorias significativas no desenvolvimento sócio emocional das crianças, incluindo o aumento da autonomia, empatia e habilidades de comunicação.

Palavras-chave

Resolução de Conflitos; HighScope; Creche.

Abstract

The HighScope model is a child-centered educational approach grounded in constructivist theory, which emphasizes the active participation of the child in their own learning process. The objectives of the model aim at the child's development, encompassing cognitive, social, and emotional domains. Thus, conflict resolution is vital for socio-emotional development, understood as an opportunity for learning. The HighScope Model incorporates specific strategies to guide children in the constructive resolution of conflicts, promoting autonomy, empathy, and communication skills. The role of the adult as a mediator is essential to foster social and emotional skills, contributing to healthy and stimulating educational environments. This, this study aimed to understand the perceptions of a group of early childhood educators regarding the effectiveness of the HighScope Model in promoting conflict resolution among children in daycare settings. To this end, questionnaires were sent to educators working in an IPSS (Private Social Solidarity Institution) in the Lisbon region, who use this pedagogical model with children. As the main results, according to the surveyed early childhood educators, the HighScope model proves to be an effective educational approach in promoting conflict resolution in daycare environments. Responses from the questionnaires indicate that educators observe significant improvements in children's socio-emotional development, including increased autonomy, empathy, and communication skills.

Keywords

Conflict Resolution; HighScope; Daycare.

Índice Geral

1.	1	
1.	3	
1.1	3	
1.2	4	
1.3	5	
1.3.1	6	
1.3.2	7	
1.3.3	7	
1.3.4	8	
1.3.5	11	
1.3.6	12	
1.4	14	
1.4.1	14	
1.4.2	16	
1.5	17	
1.6	18	
2.	20	
2.1	Temática/problemática	20
2.2	Objetivos.....	20
2.3	Paradigma e metodologia do estudo	21
2.4	Técnica de recolha de dados e a sua análise	22
2.5	Cronograma de ações.....	22
2.6	23	
2.7	24	
2.8	24	
2.9	25	
2.9.1	25	
2.9.2	25	
3	26	
4	38	

5.	40
5.1	40
5.2	41
5.3	41
5.4	42

6.	44
-----------	----

7.	47
-----------	----

Índice de Figuras

Figura 1- Roda da Aprendizagem	5
Figura 2- Anos de Docência dos participantes do estudo	24
Figura 3- Idade do grupo de crianças com que o participante trabalha?	27
Figura 4- Como costuma resolver os conflitos?	28
Figura 5- Os educadores na sua creche recebem formações específicas relacionadas com o Modelo HighScope e as suas práticas de resolução de conflitos?	29
Figura 6- Como considera a eficácia do Modelo HighScope na resolução de conflitos entre crianças de creche?	30
Figura 7- Consegue identificar alguma diferença nas habilidades de resolução de conflitos das crianças que frequentam uma creche com o Modelo HighScope em comparação com aquelas que frequentam creches com outras abordagens?	33
Figura 8- Na sua opinião, a formação sobre o modelo afeta a implementação bem-sucedida do Modelo HighScope para a resolução de conflitos?	35
Figura 9- No seu ponto de vista, acha que longo do tempo as crianças vão saber resolver melhor os conflitos?	37

Índice de Tabelas

Tabela 1- Rotina Diária	9
Tabela 2- Cronograma.	23

Lista de abreviaturas/siglas

KDIs- Preschool Key Developmental Indicators;

LEMMA- Linguagem, escolha, materiais, manipulação e apoio do adulto;

COR- Child Observation Record;

PQA- Preschool Program Quality Assessment;

ISEC- Instituto Superior de Educação e Ciências.

1. Introdução

Este estudo foi conduzido como parte do processo para obter o grau de mestre para a qualificação docente em educação pré-escolar.

A minha escolha por este tema surgiu visto que ao longo do meu trabalho como auxiliar de apoio à infância, numa Instituição Particular de Solidariedade, em Lisboa, considerei que a resolução de conflitos proposta pelo modelo HighScope fazia diferença no modo como as crianças agiam, demonstravam as suas emoções e pontos de vista, conseguindo observar a evolução significativa na capacidade das crianças de gerir disputas/conflitos de forma autónoma ou com o apoio dos adultos. Este tema despertou assim o meu interesse em aprofundar o conhecimento sobre a eficácia do modelo HighScope na resolução de conflitos entre crianças de creche.

O presente estudo procura, conhecer as perceções de um grupo de educadores de infância sobre as estratégias do modelo HighScope no âmbito da resolução de conflitos em crianças de creche, nomeadamente a identificação destas estratégias e perceções da sua eficácia. Para atingir estes objetivos, elaborou-se um questionário dirigido a educadores de infância de uma IPSS, na região de Lisboa, que aplicam o modelo HighScope no seu trabalho diário.

O modelo HighScope adota uma abordagem centrada no desenvolvimento natural das crianças, incentivando a sua participação ativa no processo educacional. Este modelo destaca a importância de proporcionar às crianças oportunidades de explorar, descobrir e aprender através de experiências significativas e interativas.

Os adultos desempenham um papel fundamental no que diz respeito ao ambiente de aprendizagem, estipulando uma rotina diária que ajuda a criança a planear as suas próprias atividades. Os adultos também participam dinamicamente nas atividades das crianças, ajudando-as na reflexão sobre as suas experiências. Eles ainda incentivam as crianças a envolverem-se em experiências-chave, ajudando-as na resolução de conflitos, tomada de decisões e na participação em atividades que envolvam o desenvolvimento físico, social, intelectual e emocional (Nono, 2009).

Os principais objetivos deste trabalho centram-se em identificar e compreender as estratégias específicas do modelo HighScope que os educadores consideram mais eficazes na resolução de conflitos com crianças em idade de creche. Além disso, pretende-se perceber a eficácia global do modelo HighScope na promoção da resolução de conflitos

entre crianças nesta faixa etária, a partir da perspectiva de um grupo de educadores de infância. Por fim, visa-se compreender a percepção dos educadores sobre a utilidade e eficácia do modelo HighScope na gestão de conflitos com crianças em idade de creche, contribuindo assim para um entendimento mais abrangente sobre o impacto deste modelo na prática pedagógica e no desenvolvimento social e emocional das crianças.

Este trabalho final de mestrado está organizado com vários pontos. Nomeadamente na revisão da literatura, abordamos vários componentes do modelo HighScope, começando na sua fundamentação pedagógica até às práticas específicas no contexto de creche, incluindo a aprendizagem ativa, os indicadores chave de desenvolvimento, a interação adulto-criança, o ambiente de aprendizagem, a rotina diária e a avaliação. De seguida, podemos encontrar os conflitos, a definição e estratégias de resolução. Em relação à metodologia esta está estruturada com os objetivos específicos, em relação ao estudo, este adota uma abordagem mista, fundamentada em elementos pragmáticos, centrados na obtenção de resultados relevantes e orientados para a resolução de problemas, seguindo a orientação de Paranhos et al. (2016), as técnicas de recolha e análise de dados utilizando questionários como método de recolha de dados, as questões éticas consideradas, a seleção dos participantes e a elaboração e aplicação dos instrumentos de recolha de dados.

Os resultados são apresentados tendo em conta os dados recolhidos revelando assim uma série de percepções significativas sobre a eficácia e os desafios associados à implementação do modelo HighScope na resolução de conflitos em creches. Eles indicam que a faixa etária das crianças desempenha um papel crucial na abordagem da resolução de conflitos, com a disputa por brinquedos sendo a principal causa de conflitos entre elas. A formação específica sobre o modelo HighScope é reconhecida como fundamental para uma implementação bem-sucedida das práticas de resolução de conflitos, impactando positivamente na forma como as educadoras lidam com esses conflitos. Os desafios como a dificuldade em aplicar o modelo em todas as situações e a parceria com as famílias. Esses resultados apontam para a importância de investir em práticas educativas que promovam o desenvolvimento social e emocional das crianças desde tenra idade.

O cronograma de ações demonstra o planeamento temporal do projeto, e por fim a conclusão e desenvolvimentos futuros. As referências apresentam as fontes consultadas, e os anexos fornecem materiais complementares ao trabalho desenvolvido.

1. Revisão da literatura

1.1 O Modelo Pedagógico HighScope

O modelo HighScope é uma abordagem educacional que se apoia nas teorias de desenvolvimento e práticas de ensino que valorizam o crescimento natural das crianças. Esta é uma abordagem educacional centrada no desenvolvimento infantil, envolvendo perspectivas intelectuais, sociais e emocionais, promovendo a aprendizagem de forma holística (Gomes, 2013). A abordagem HighScope baseia-se na ideia de que as crianças constroem o seu próprio conhecimento e que o papel do adulto é apoiar e contribuir para esse processo. É um modelo que se adapta às necessidades da criança, ajustando-se ao seu crescimento e acompanhando o seu desenvolvimento.

De acordo com Lima (2004) citado por Nono (2009), “O currículo do modelo High Scope para a educação infantil é um sistema aberto de ideias e práticas educacionais baseado no desenvolvimento espontâneo das crianças proposto inicialmente por Weikart e colaboradores na década de 60” (p. 1). Este modelo foi criado para responder às necessidades das crianças que viviam em bairros pobres de Ypsilant e com baixo desempenho escolar. A base teórica desse modelo encontra-se nas ideias de Jean Piaget, em que se insere numa abordagem construtivista do desenvolvimento (Gomes, 2013).

A teoria de Jean Piaget (1966), defende que o conhecimento não é inerente aos objetos ou às crianças, mas acontece das interações entre as crianças e os objetos (Arendt, 1993). No modelo HighScope, todas as crianças, independentemente de terem ou não dificuldades de aprendizagem, participam. Ao interagir diretamente com pessoas, materiais e ideias, a brincar, a explorar e a experimentar, a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo (Sintra, 2018) Segundo Hohmann e Weikart (2004):

Na abordagem que a High/Scope propõe para a educação no início da infância os adultos e as crianças partilham o controlo. Reconhecemos que o poder para aprender reside na criança, o que justifica o foco nas práticas de aprendizagem através da ação. Quando aceitamos que a aprendizagem vem de dentro, atingimos um balanço crítico na educação das crianças. O papel do adulto é apoiar e guiar as crianças através das aventuras e das experiências que integram a aprendizagem pela ação. Creio que é isto que faz com que o nosso programa tenha tão bons resultados (p. 1).

Como mencionado por Epstein (2019), a metodologia educacional do HighScope salienta que a aprendizagem da criança deve ser ativa e participativa, onde o princípio fundamental é que as crianças aprendem através da prática. Para facilitar esse processo, é crucial proporcionar uma ampla gama de oportunidades de ação, reconhecidas como

"experiências-chave", permitindo que a criança participe em atividades profundamente significativas e explorem uma diversidade de materiais (Gomes, 2014).

1.2 Objetivos do Modelo HighScope

De acordo com Gomes (2013), na abordagem do modelo HighScope, “as crianças têm oportunidade de fazer escolhas baseadas nos seus interesses individuais e no seu nível de desenvolvimento” (p. 72). O principal objetivo é promover o desenvolvimento integral, abrangendo as habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças, apoiando-as no seu crescimento. Este modelo promove também as crianças a serem autónomas, mais livres, capazes de tomarem decisões e relacionar-se com os outros.

Dentro do modelo HighScope, destaca-se o estímulo à independência e ao aprimoramento das competências de planeamento nas crianças. O foco está na aprendizagem ativa, no encorajamento à exploração, à tomada de decisões e à participação em atividades de interesse, promovendo a interação com outros colegas e educadores. Este processo visa prepará-las para a responsabilidade, autonomia e segurança, contribuindo para o desempenho académico e o desenvolvimento de habilidades essenciais (Gomes, 2013).

Gomes (2013), refere que modelo HighScope visa promover o crescimento e a aprendizagem das crianças em diferentes domínios, quais como:

- A serem autónomas, mais livres, capazes de tomarem decisões e expressarem o que sentem e pensam;
- A serem criativas, pacíficas e a saberem relacionar-se com os outros;
- A tornarem-se independentes, responsáveis e seguras, assim como preparadas para um bom desempenho escolar;
- A aprenderem a planear muitas das suas atividades, levá-las a cabo e trocarem ideias e experiências com outras crianças e seus professores sobre o que fizeram;
- A aprenderem, através da interação ativa com outras pessoas, com matérias, acontecimentos e ideias;
- A adquirirem conhecimentos e competências em áreas importantes do desenvolvimento humano, como a representação recreativa, a língua, iniciativa e relações sociais, movimento, música, classificação, seriação, matemática, espaço e tempo (p. 73).

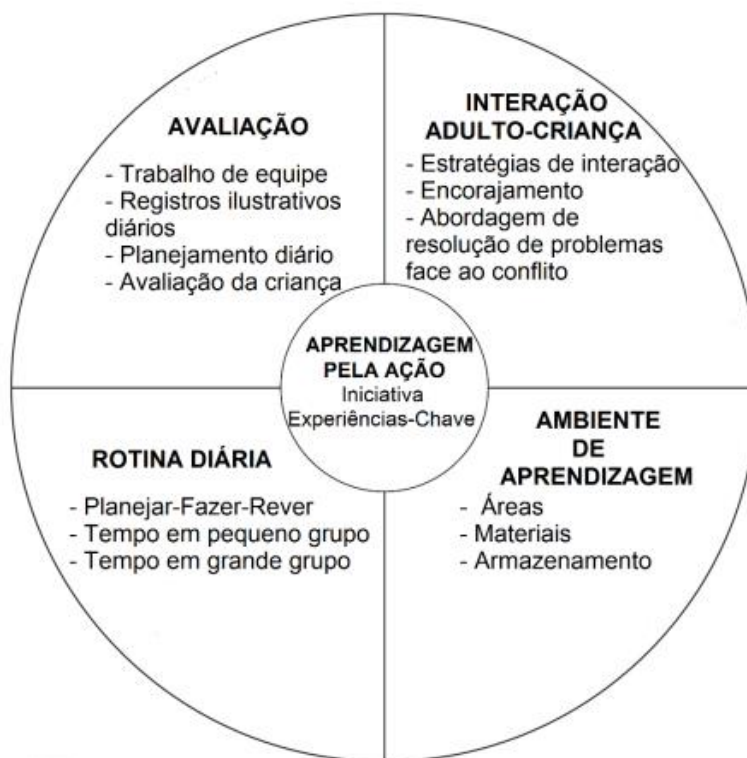
Este modelo segundo Epstein (2019), procura potenciar as áreas do desenvolvimento cognitivo, sócio emocional e psicomotor, considerando a criança como um todo promover o crescimento integral da criança.

1.3 Princípios do currículo do Modelo HighScope

O modelo HighScope é fundamentado em princípios essenciais representados na "Roda da Aprendizagem" (Figura 1), que guiam os profissionais na prática pedagógica com as crianças. Estes princípios promovem uma abordagem centrada na criança, destacando o desenvolvimento e a participação ativa. A "Roda da Aprendizagem" consiste em diretrizes como individualização do ensino, estímulo à tomada de decisões, desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, promoção da criatividade e estímulo à resolução de problemas.

Esta representação visual (Figura 1) facilita a implementação eficaz do modelo na educação, considerando a criança como um todo promovendo o crescimento integral da criança (Hohmann e Weikart, 2004).

Figura 1- Roda da Aprendizagem



Nota: Retirado (Tavares, 2018, p. 2)

A Aprendizagem pela Ação, a Rotina Diária, a Interação adulto-criança, o Ambiente de Aprendizagem e a Avaliação são os cinco princípios básicos que formam a abordagem educativa do Modelo HighScope (Gomes, 2014). Estes princípios serão abordados de seguida, com mais pormenor.

1.3.1 Aprendizagem pela ação

No modelo HighScope, a aprendizagem participativa e ativa é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Quando as crianças têm experiências diretas e conseguem refletir sobre elas, adquirem conhecimento, dando significado ao seu mundo. A aprendizagem pela ação provém da iniciativa das crianças, ao explorarem, questionam e resolvem problemas criando estratégias para alcançar os seus próprios objetivos.

A iniciativa das crianças associa-se ao currículo através dos Indicadores-Chave de Desenvolvimento (KDIs), que são comportamentos refletidos no desenvolvimento mental, emocional, social e físico. Os KDIs ocorrem durante interações contínuas e criativas das crianças com pessoas e materiais. Para que a aprendizagem aconteça, é necessário proporcionar inúmeras oportunidades de ação (“experiências-chave”) com o intuito que as crianças realizem experiências altamente significativas e possam explorar diversos materiais (Silva, 2020). O apoio dos adultos, influencia o sucesso na implementação do currículo HighScope às iniciativas das crianças e à sua compreensão dos KDIs. As experiências de aprendizagem pela ação são fundamentais em todas as áreas, tanto nas áreas de desenvolvimento como nas áreas de sala/brincadeira, colocando assim as crianças, no centro do currículo HighScope (Hohman e Epstein, 2019).

A aprendizagem ativa assenta em cinco ingredientes (LEMMMA): Linguagem e Pensamento, Escolha, Materiais; Manipulação e Apoio do adulto. Segundo Taylor e Brickman (1991) citado por Sintra (2018), “a aprendizagem ativa pode apresentar vários elementos que são essenciais para que esta exista em pleno numa sala:

- Escolha – A criança escolhe aquilo que faz na sala e durante o seu dia;
- Material – Existem vários materiais disponíveis para que a criança tenha uma inúmera possibilidade de escolhas, utilizando diferentes materiais de diversos modos;
- Manipulação – Os objetos são manuseados livremente pela criança;
- Linguagem – Ao longo da sua atividade, a criança vai descrevendo o que está a fazer;

- Apoio do adulto – Toda a criatividade e solução que a criança apresenta é reconhecida e encorajada pelo adulto e pelas outras crianças do grupo” (p. 16).

1.3.2 Interação Adulto-criança

No modelo HighScope, na aprendizagem pela ação é fundamental considerar as interações positivas entre adultos e crianças. Conscientes da necessidade de criar um ambiente seguro, os adultos adotam uma postura de suporte durante as atividades e brincadeiras.

Ao longo do dia, os adultos utilizam estratégias de interação positivas, como compartilhar o controle com as crianças, construir relacionamentos genuínos, apoiar brincadeiras e abordar conflitos sociais tendo em mente a resolução de problemas. Estas interações permitem que as crianças expressem livremente os seus pensamentos e sentimentos, estabelecendo parcerias verdadeiras com os adultos durante o brincar e as conversas (Hohman & Epstein, 2019).

Os adultos adotam uma abordagem de resolução de problemas para lidar com situações do cotidiano na sala de aula, em vez de recorrer a sistemas baseados em elogios, castigos ou recompensas para gerir o comportamento das crianças. Esta abordagem coloca em destaque o apoio positivo e na resolução construtiva de problemas, promovendo um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento saudável para as crianças (Epstein e Hohmann, 2019). Estas interações entre adultos, pais e crianças desempenham um papel crucial na construção de um ambiente de segurança e confiança. Por sua vez, incentivam as crianças a explorar o mundo, desenvolvendo as suas habilidades a nível social e fisicamente, superando desafios, adquirir conhecimento e crescer como membros integrados da sociedade (Oliveira, 2014).

1.3.3 Ambiente de aprendizagem

O currículo HighScope reconhece a influência significativa do ambiente físico no comportamento tanto das crianças quanto dos adultos, destacando fortemente o planeamento e organização do espaço onde se encontram, bem como a seleção adequada de materiais. Este ambiente de aprendizagem ativa oferece às crianças oportunidades contínuas para fazerem escolhas e tomarem decisões (Epstein e Hohmann, 2019). Como afirma Oliveira (2014):

O espaço físico deve ser um espaço confortável, seguro, flexível e adequado à idade das crianças. Deve conter uma variedade de materiais para a criança poder explorar e brincar à vontade, uma

arrumação adequada e acessível às crianças, dividida por áreas de brincadeira e cuidados consoante as necessidades das crianças, com o objetivo de promover o desenvolvimento da criança de uma forma livre, movimentando-se, explorando os materiais, desenvolvendo a sua criatividade e ultrapassando os seus problemas (p. 14).

Os adultos organizam as áreas de brincadeira em espaços específicos para apoiar os interesses das crianças em várias atividades, como jogos com água e areia, construção, brincadeiras imaginativas, arte, leitura, matemática, música, movimento e muito mais. Estas áreas oferecem uma ampla gama de materiais facilmente acessíveis que as crianças podem usar para dar vida às suas próprias ideias e brincadeiras (Hohmann e Weikart, 2004).

A variedade de materiais disponíveis, incluindo itens naturais, reciclados, comerciais e feitos em casa, proporciona às crianças oportunidades criativas e intencionais para se envolverem diariamente com o conteúdo do currículo.

Os adultos organizam o armazenamento dos materiais de forma acessível, utilizando prateleiras baixas, caixas transparentes e rótulos simples (com imagens e palavras) para que as crianças possam facilmente encontrar, usar e devolver os itens que utilizam e necessitam por conta própria. Essa abordagem facilita a autonomia e a independência das crianças na utilização dos recursos disponíveis (Epstein e Hohmann, 2019). No ambiente HighScope, as crianças têm à disposição uma variedade de materiais pedagógicos significativos que estão acessíveis para uso diário, assim como também durante o tempo de escolha livre. Essa riqueza e disponibilidade propiciam às crianças a oportunidade de dirigir as suas próprias investigações e adquirir uma ampla variedade de habilidades ao longo da sua aprendizagem (Lira, 2016).

1.3.4 Rotina Diária

No currículo HighScope, além de organizarem o espaço, os adultos também estabelecem uma rotina diária que estimula a aprendizagem ativa. Essa rotina permite que as crianças antecipem as próximas atividades, dando-lhes controle sobre as suas ações ao longo do dia. De acordo com Post e Hohmann (2004) citado por Morais (2016), “A rotina diária é constituída por diversos momentos numa sequência que deve ser simultaneamente previsível (organizada e consistente), e flexível e que integre o conceito de aprendizagem ativa” (p. 12). Essa estrutura oferece oportunidades para a exploração individual das crianças no tempo de escolha livre, no tempo de pequenos grupos, no tempo de grande grupo e no tempo de exterior, baseada em observações diárias e nos

Indicadores-Chave de Desenvolvimento (KDIs). No tempo de grande grupo, crianças e adultos participam em atividades musicais, encenações de histórias, brincadeiras colaborativas e projetos, fortalecendo o sentimento de comunidade entre todos os envolvidos (Epstein e Hohmann, 2019). Como citado por Hohmann e Weikart (2004), “A rotina diária promove apoio às crianças à medida que elas perseguem os seus interesses e se envolvem em diversas atividades de resolução de problemas” (p. 224).

Na Tabela 1 encontram-se detalhadamente todos os tempos de rotina do modelo HighScope.

Tabela 1- Rotina Diária

Rotina Diária	
Tempo de Chegada / Acolhimento	Conversas informais Família/Equipa - O período de transição entre a família e a escola representa uma fase crítica que pode gerar sentimentos de angústia e abandono em algumas crianças, independentemente do ambiente em que se encontram. Isso ocorre devido à separação temporária entre eles. Para lidar com esse momento, é necessário um planejamento que assegure a presença de adultos, garantindo que sempre haja um membro da equipa disponível para receber as famílias.
Tempo de Refeição Ligeira	As crianças que chegam mais cedo, comem o reforço da manhã.
Tempo de Escolha Livre	Acontece num ambiente apoiante e seguro, em que as crianças se deslocam pelas áreas da sala e de acordo com os seus interesses e nível de desenvolvimento, fazem escolhas e explorações interagindo com os pares e adultos ao seu próprio ritmo. Aos bebés que não se deslocam com autonomia, é-lhes apresentado cestos com opções de brinquedos/objetos de diferentes áreas para que estes possam fazer as suas escolhas. O adulto promove a aprendizagem ativa, proporcionando uma diversidade de experiências – chave com vista ao desenvolvimento global das crianças.
Tempo de Grande Grupo	O tempo em que crianças e adultos estão todas juntas no mesmo espaço. É vivido de forma prazerosa, com música, movimento, onde as crianças podem utilizar todas as formas de expressão.

Tempo de Pequeno Grupo	<p>Os adultos planificam as atividades com antecedência, de forma a preparar materiais e antecipar possíveis situações que quebrem a estabilidade da rotina;</p> <p>As crianças são divididas em 2 grupo e são acompanhadas por um adulto, que incentiva a participação de todas as crianças do grupo, o terceiro elemento é volante, ou seja, dará apoio os dois grupos, no entanto, é necessário, dar-lhes espaço para que cada uma explore os materiais à sua maneira e ao seu ritmo.</p> <p>O adulto está atento ao interesse e no envolvimento das crianças na atividade promovida.</p>
Tempo de Exterior	Este tempo é destinado à “brincadeira física e barulhenta” (Hohman e Weikart, 2004).
Tempo de Higiene	<p>É uma das atividades mais frequentemente repetidas ao longo do dia em ambientes institucionais. Geralmente, esse momento ocorre antes e depois das refeições, envolvendo a lavagem das mãos, e também sempre que as crianças necessitam de cuidados corporais ou atendimento às suas necessidades fisiológicas.</p> <p>Dentro do ambiente de creche, o momento de higiene destaca-se como uma oportunidade especial para a construção de uma relação próxima entre o educador e a criança.</p>
Tempo de Refeição Almoço	O almoço é um tempo de partilha entre eles. As crianças conversam entre si, entrem ajudam-se e incentivam-se para comerem.
Tempo de Higiene	O momento de higiene é igual nos três períodos do dia.
Tempo de Repouso	É o momento designado para que as crianças durmam a sesta, ou seja, é o período do dia destinado ao descanso. Durante esse tempo, as crianças têm a oportunidade de repousar, proporcionando o descanso necessário para o seu desenvolvimento.
Tempo de Higiene	O momento de higiene é igual nos três períodos do dia.

Tempo de Refeição Lanche	O lanche é um tempo tranquilo, onde as crianças conversam entre si, como no tempo da refeição do almoço.
Tempo de Saída	Momento de despedida, onde é passada a informação às famílias de como correu o dia.

Nota: Retirado de (Morais, 2016, p. 57)

1.3.5 Avaliação

Nos ambientes HighScope, a avaliação é um processo que envolve observar, documentar, analisar, refletir, e constantemente aperfeiçoar as interações com crianças, famílias e colegas. Os educadores trabalham em equipa, construindo relações de apoio entre si (Epstein e Hohmann, 2019). Diariamente, a equipa educativa recolhe informações precisas e objetivas ao observar e interagir com as crianças, registando detalhadamente suas observações diretas. Segundo Gomes (2013), a avaliação é integrada na sequência do tempo de escolha livre, de forma clara para as crianças, sendo uma responsabilidade formal do educador baseada em registos de observação das crianças. De acordo com Epstein e Hohmann (2019), os professores mantêm um registo diário de notas ilustrativas com base no que observam e ouvem das crianças, anotando episódios relevantes sobre o seu desenvolvimento. Isso implica apoiar o trabalho nos interesses e competências individuais de cada criança para avaliar a sua progressão. A equipa educativa reúne-se para planear, partilhar e refletir as observações sobre as crianças e analisar essas informações em relação aos Indicadores-Chave de Desenvolvimento (KDIs). Regularmente, essas observações são usadas para completar a avaliação individual das crianças por meio do *Child Observation Record* (COR). Os Técnicos de educação avaliam o programa com o *Preschool Program Quality Assessment* (PQA), este programa é uma ferramenta de avaliação utilizada para medir a qualidade geral de programas pré-escolares. Os avaliadores do modelo HighScope visitam as creches e observam as interações entre educadores e crianças, além do ambiente físico das salas. Usando o PQA, eles pontuam diferentes aspetos do programa. Depois, os resultados são analisados para determinar a qualidade global. Com base nisso, são oferecidos feedbacks e recomendações para melhorias, como treinamento adicional para educadores ou ajustes no currículo. A fim de compreender a eficácia do currículo, o envolvimento das famílias, o desenvolvimento profissional e a gestão global do programa (Epstein e Hohmann, 2019).

Um dos objetivos centrais do modelo é capacitar as crianças a planejarem as suas atividades, executá-las e compartilharem as suas experiências e ideias com colegas e educadores (Gomes, 2013).

1.3.6 Indicadores Chave de desenvolvimento (KDIs) do HighScope – Creche

De acordo com Epstein e Hohmann (2019), os Indicadores chave de Desenvolvimento e Aprendizagem (KDIs) orientam os educadores na observação e interpretação das ações das crianças. O currículo oferece aos adultos um "filtro" para entender o desenvolvimento infantil, permitindo-lhes observar as crianças e selecionar interações adequadas. Por exemplo, ao usar os KDIs como filtro, uma observação simples como "O João está a brincar na areia" pode ser ampliada para "O João está a brincar na areia, enchendo e esvaziando baldes (KDI E29 Encher e esvaziar: as crianças enchem e esvaziam, colocam dentro e retiram para fora), e a observar o que acontece com a areia em cada caso (KDI E31: Observação)." Os KDIs ajudam os educadores a interpretar as ações e palavras das crianças ao longo do dia, moldando as estratégias de apoio. Por exemplo, "Se eu me sentar perto do João e começar a encher e esvaziar a peneira, talvez ele comece a expressar verbalmente as suas observações sobre o que está a acontecer com a areia;" ou "Durante a revisão, vou perguntar ao João se ele pode nos mostrar o que aconteceu com a sua areia."

Resumindo, os KDIs auxiliam os educadores a compreender melhor o desenvolvimento das crianças e a adaptarem as suas abordagens de apoio de acordo com as necessidades observadas (Epstein & Hohmann, 2019, p. 397).

Segundo Epstein e Hohmann, 2019 os educadores deverão ter em conta os seguintes indicadores chave (p. 394).

A. Abordagens à Aprendizagem

- **A1.** Iniciativa: as crianças expressam iniciativa;
- **A2.** Resolução de problemas: as crianças encontram soluções para os problemas durante a exploração e brincadeira;
- **A3.** Autoajuda: as crianças fazem coisas por si próprias;

B. Desenvolvimento Social e Emocional

- **B4.** Distinguir o self e os outros: as crianças distinguem o "eu "dos outros;
- **B5.** Vinculação: as crianças criam uma relação com o primeiro cuidador;
- **B6.** Relações com adultos: as crianças estabelecem relações com outros adultos;
- **B7.** Relações com os pares: as crianças estabelecem relações com os seus pares;
- **B8.** Emoções: as crianças expressam emoções;
- **B9.** Empatia: as crianças demonstram empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros;
- **B10.** Brincar com os outros: as crianças brincam com outras crianças;
- **B11.** Participação no grupo: as crianças participam nas rotinas de grupo;

C. Desenvolvimento Físico e Saúde

- **C12.** Mover partes do corpo: as crianças movem partes do corpo (vira a cabeça, agarra, pontapeia);
- **C13.** Mover o corpo todo: as crianças movem o corpo todo (rolam, gatinham, andam, correm, balançam);
- **C14.** Mover-se com objetos: as crianças movem-se com objetos;
- **C15.** Ritmos: as crianças sentem e experienciam diferentes ritmos;

D. Linguagem, Literacia e Comunicação

- **D16.** Ouvir e responder: as crianças ouvem e respondem;
- **D17.** Comunicação não-verbal: as crianças comunicam de forma não-verbal;
- **D18.** Comunicação bilateral: as crianças participam numa comunicação bilateral;
- **D19.** Falar: as crianças falam;
- **D20.** Exploração de impressões: as crianças exploram as imagens de livros e revistas;
- **D21.** Apreciar a linguagem: crianças tiram prazer de histórias, rimas e canções;

E. Desenvolvimento Cognitivo

- **E22.** Exploração de Objetos: as crianças exploram objetos com as suas mãos, pés, boca, olhos, orelhas e nariz;
- **E23.** Permanência de objeto: as crianças adquirem a permanência de objeto;
- **E24.** Exploração de diferenças e semelhanças: as crianças exploram e reparam em como as coisas são diferentes ou iguais;

- **E25.** Explorar "mais": as crianças experimentam "mais";
- **E26.** Correspondência de um para um: as crianças experimentam a correspondência de um para um;
- **E27.** Número: as crianças exploram o número de coisas;
- **E28.** Localizar objetos: as crianças exploram e reparam na localização dos objetos;
- **E29.** Encher e esvaziar: as crianças enchem e esvaziam, colocam dentro e retiram para fora;
- **E30.** Desmanchar e construir: as crianças desmancham e constroem coisas;
- **E31.** Observar através de perspectivas diferentes: as crianças observam pessoas e coisas a partir de diferentes pontos de vista;
- **E32.** Antecipar eventos as crianças antecipam eventos usuais;
- **E33.** Intervalos de tempo: as crianças reparam no início e fim de intervalos de tempo;
- **E34.** Velocidade: as crianças experimentam o "rápido" e o "lento";
- **E35.** Causa e efeito: as crianças repetem uma ação para fazer com que algo aconteça, experimentam a causa e efeito;

F. Artes Criativas

- **F36.** Imitar e "fazer de conta": as crianças imitam e brincam ao "faz de conta";
- **F37.** Exploração de materiais de expressão artística: as crianças exploram materiais de construção e de expressão artística;
- **F38.** Identificar imagens visuais: as crianças identificam e respondem a fotografias e imagens;
- **F39.** Ouvir música: as crianças ouvem música;
- **F40.** Responder à música: as crianças respondem à música;
- **F41.** Sons: as crianças exploram e imitam sons;
- **F42.** Tons vocais: as crianças exploram tons vocais.

1.4 Os conflitos: Definição e estratégias de resolução

1.4.1 Definição de Conflito

Uma vez que a interação é uma parte natural da vida humana, é comum que surjam conflitos, especialmente entre crianças, que muitas vezes têm dificuldade em lidar e resolver essas situações por si próprias.

O conceito de conflito, pode ser associado tanto a situações negativas, quanto a cenários que envolvem diferentes pontos de vista e dificuldade em aceitar perspectivas diferentes, incluindo discordâncias interpessoais. A definição de conflito é multifacetada, refletindo a complexidade das interpretações sobre o tema. De acordo com Giddens e Sutton (2016), citado por Lemos (2021), o conflito é um processo de “luta entre grupos sociais, envolvendo tensões, discórdia e choque de interesses” (p. 427). Para Deutsch (1973) citado por Gonçalves (2017), o conflito ocorre quando há “qualquer tipo de atividade incompatível” (p. 4). Chrispino (2007), também observa que no contexto escolar, divergências de opiniões entre alunos e professores, bem como a dificuldade de comunicação, são causas objetivas de conflitos. Assim, é compreensível que os conflitos sejam situações onde surgem divergências de interesses, opiniões ou objetivos entre partes.

Os conflitos podem ter aspectos positivos, estimulando mudanças construtivas, ou negativos, resultando em tensões e impactos prejudiciais. A gestão eficaz de conflitos envolve estratégias de comunicação, mediação e negociação para alcançar soluções equilibradas e sustentáveis (Figueiredo, 2012).

De acordo com Beck (2012), citado por Figueiredo (2012), “as situações de conflito fazem parte da vida humana desde sempre e são importantes para que ocorra evolução nos âmbitos familiar, social, político e organizacional” (p. 25). O autor argumenta que a diversidade de perspectivas resultante das diferenças individuais é essencial para promover a resolução de problemas e o crescimento pessoal e coletivo, os conflitos são vistos como uma parte integrante do processo de adaptação e mudança. No contexto educacional, o conflito pode surgir em várias dimensões, já que as crianças estão numa fase de desenvolvimento. Estes podem incluir desentendimentos entre crianças ou entre educadores, dificuldades de comunicação, divergências de pontos de vista, conflitos interpessoais internos, entre outros aspectos.

O modelo HighScope adota uma abordagem educacional aberta, baseada no desenvolvimento natural das crianças, destacando a construção do conhecimento por meio da exploração e curiosidade das crianças, permitindo que elas atribuam significado ao mundo e desenvolvam habilidades de resolução de problemas (Lopes, 2022). Hohmann e Weikart (2004), afirmam que “as experiências nas quais as crianças produzem um efeito que podem ou não ter antecipado são cruciais para o desenvolvimento das suas capacidades de pensamento e raciocínio. Quando as crianças se confrontam com problemas da vida real – resultados inesperados ou barreiras para atingir as suas

intenções- o processo de reconciliar o inesperado com aquilo que já sabem sobre o mundo estimula a aprendizagem e o desenvolvimento” (p. 24). Esse confronto entre o inesperado e o conhecido é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança.

1.4.2 Estratégias de resolução de conflitos no modelo HighScope

As crianças, ao ingressarem na creche, deparam-se imediatamente com uma realidade diferente daquela que conheciam. Neste momento, enfrentam um novo mundo cheio de desafios, onde precisam de aprender a compartilhar o seu tempo e espaço com outras crianças (Bernardo, 2017).

De acordo com Epstein e Hohmann (2019):

A abordagem de resolução de problemas face ao conflito interpessoal é uma estratégia a longo prazo que os educadores utilizam com as crianças, desde a primeira infância, até ao final dos estudos secundários. Conforme a criança cresce na sua capacidade de antecipar e resolver conflitos interpessoais, os próprios conflitos que vai enfrentando vão-se tornando cada vez mais complexos. No entanto, quando as crianças praticam a resolução de conflitos desde idades precoces, pela altura em que atingem a idade adulta têm muitas das competências interpessoais de que necessitam, possuem também já o hábito de as pôr em prática, e têm a necessária confiança em si para resolver os conflitos, confiança essa ganha através de muitos anos de experiência e apoio (p. 79).

De acordo com Henriques (2014), à medida que as crianças crescem, a sua habilidade de lidar com conflitos interpessoais melhora, sendo a prática precoce de resolução de conflitos crucial para o desenvolvimento dessas habilidades e para a sua aplicação futura. Conforme Filho (2021), este processo não apenas promove competências interpessoais, mas também estimula o hábito de utilizá-las.

A confiança necessária para enfrentar conflitos é praticada ao longo de anos de experiência e apoio, ressaltando a importância de um ambiente educacional que ofereça consistentemente oportunidades para prática e orientação (Hohman e Weikart, 2004). Alinhado a esta perspectiva, para Ferreira (2020) os conflitos têm maior probabilidade de serem resolvidos de forma positiva em ambientes sociais dotados de estruturas participativas, democráticas e cooperativas. Assim, a resolução de conflitos torna-se essencial num ambiente de apoio, onde o papel do educador é crucial, envolvendo-se na mediação das situações e compreendendo os diferentes pontos de vista dos envolvidos. Esse ambiente propício à resolução construtiva de conflitos é fundamental para o desenvolvimento social e emocional das crianças, fortalecendo as suas habilidades de interação e colaboração.

1.5 A intervenção do adulto na resolução de conflitos interpessoais das crianças segundo o modelo HighScope

O conflito é uma parte natural da vida das crianças e é importante para o seu desenvolvimento. Elas precisam de aprender a interpretar sinais sociais, entender diferentes pontos de vista e ajustar o seu comportamento às situações do dia-a-dia. Segundo Gonçalves (2017), as crianças tendem a envolver-se nos seus próprios interesses, demonstrando dificuldade em perceber as necessidades ou pontos de vista dos outros, tendo estas limitações bastante impacto na sua capacidade de partilhar objetos ou atividades com outros (p. 5).

Dentro do modelo HighScope, as estratégias de resolução de conflitos desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente educacional saudável, propiciando o desenvolvimento abrangente das crianças. Para ajudar as crianças a aprender a resolver conflitos, o modelo HighScope sugere que os educadores/professores sigam seis passos. Estes seis passos tornam-se essenciais na intervenção do educador durante situações conflituosas entre as crianças (Hohmann e Weikart, 2004). De acordo com Lopes (2022), o modelo HighScope propõe uma abordagem de seis passos para a resolução de conflitos (p. 32).

Primeiro passo: Abordagem calma, parando quaisquer ações ou linguagem ofensiva: Uma abordagem tranquila ajuda as crianças a acalmarem-se e a entender que a situação está sob controle e que os problemas podem ser tratados tranquilamente.

Segundo passo: Reconhecer os sentimentos das crianças: As crianças são incentivadas a expressar os seus sentimentos e pensar em possíveis soluções para o problema.

Terceiro passo: Recolha de informações: Os adultos devem evitar fazer suposições ou tomar partido. Eles devem dar às crianças a oportunidade de descrever a situação pelas suas próprias palavras.

Quarto passo: Reformular o problema: Usando as informações fornecidas pelas crianças, os adultos devem reformular o problema em termos claros e simples.

Quinto passo: Pedir ideias e soluções às crianças: Os adultos encorajam as crianças a sugerir soluções e ajudam-nas a implementá-las. As crianças tendem a aceitar melhor as suas próprias ideias do que soluções impostas pelos adultos, o que lhes dá uma sensação de satisfação e autonomia para resolver o problema.

Sexto passo: Acompanhamento e apoio quando necessário: Os adultos ajudam as crianças a implementar as soluções e garantem que ninguém fique descontente. Se necessário, eles podem repetir uma ou mais etapas até que todas as crianças estejam satisfeitas com a resolução.

Segundo Epstein e Hohmann (2019), este processo de resolução de problemas coloca as crianças numa posição de controlo “eles concordam com a situação, eles definem o que fazer, eles decidem o que fazer a seguir” (p. 81). Esse processo contribui para tornar as crianças mais autónomas e empenhadas na resolução de conflitos. É importante destacar que as fases da resolução de conflitos não são necessariamente uma "sequência rigidamente estruturada", como exemplificado anteriormente, mas sim uma "variedade de estratégias" que podem ser empregues "individualmente ou em conjunto" (Epstein e Hohmann, 2019, p.81).

A tarefa de encontrar alternativas para comportamentos agressivos, identificar sentimentos e criar soluções não é simples, especialmente para crianças pequenas que tendem a viver no presente e perceber as situações apenas do seu ponto de vista. As crianças precisam de diversas experiências da vida real que envolvam a resolução de problemas com os pares, além de apoio contínuo dos adultos, para desenvolver a habilidade de antecipar e lidar eficazmente com os conflitos que enfrentam (Epstein e Hohmann, 2019).

1.6 Desenvolvimento infantil de crianças dos 0-3 anos versus gestão de conflitos

O desenvolvimento infantil e a forma como as crianças lidam com conflitos estão interligados, desempenhando um papel crucial nas suas competências sociais, emocionais e cognitivas (Batalha, 2019). Esta interação é essencial para a perceção das crianças sobre o meio que as rodeia. Brazelton e Sparrow (2006), afirmam que “o choro é a forma de mostrar ao mundo o que está a sentir” (p. 19), demonstrando assim a importância da comunicação não verbal dos bebés a lidarem com conflitos desde os primeiros momentos de vida.

A aprendizagem, assimilação e identificação das emoções são pilares fundamentais no crescimento da criança. Para que as crianças compreendam os sentimentos dos outros de forma a respeitá-los, elas têm de entender primeiramente os seus próprios sentimentos. A aprendizagem das emoções começa um pouco depois do nascimento: aos quatro meses a criança já começa a explorar o seu impacto nos

sentimentos dos outros, observando as reações dos adultos. Aos seis meses as crianças tornam-se capazes de reconhecer algumas emoções como a alegria, o medo, a raiva, a tristeza, a surpresa, o interesse e o aborrecimento sendo assim capazes de expressá-las. Adquirem então a capacidade de reconhecer e expressar emoções, permitindo que, aos nove meses, a criança utilize a expressão facial dos adultos para entender os seus sentimentos. No segundo e terceiro ano de vida a criança está em constante aprendizagem sobre o que sente tentando atribuir nomes às suas emoções (Brazelton e Sparrow, 2004). Sprinthall & Sprinthall (1990), afirmam:

Por volta de um ano de idade, os bebés conseguem associar os sons que produzem a objetos específicos, começando assim a pronunciar as primeiras palavras como, mamã, papá, ou dá cá. Depois da primeira palavra, o vocabulário do bebé aumenta lentamente nos meses que se seguem. Este ritmo mais lento deve-se ao facto de o bebé devotar a sua atenção total na aprendizagem das complexidades da locomoção. A partir do momento em que a criança domina o andar, geralmente por volta dos dezoito meses, o desenvolvimento da linguagem acelera (p. 59).

Este desenvolvimento da linguagem é um aspecto fundamental do desenvolvimento cognitivo infantil, permitindo assim à criança comunicar os seus sentimentos e o seu pensamento à medida que crescem. Por volta de um ano de idade, os bebés começam a associar sons a objetos e a pronunciar as suas primeiras palavras.

A faixa etária das crianças é um fator crucial na abordagem da resolução de conflitos, considerando as diferenças significativas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social entre crianças de 1 a 2 anos e crianças de 2 a 3 anos.

As crianças mais novas estão no início do desenvolvimento da linguagem e podem ter mais dificuldades em expressar as suas necessidades ou compreender as dos outros, o que pode levar a conflitos. Já crianças um pouco mais velhas podem começar a desenvolver habilidades de comunicação mais eficazes, mas ainda estão a aprender a regular as suas emoções e comportamentos.

A gestão de conflitos surge como um domínio essencial na educação infantil. Hohman e Epstein (2019) afirmam que na gestão de conflitos é fundamental que o educador esteja atento às ações das crianças, ouvindo-as e ajudando-as nos seus pontos de vista e problemas a fim de as fazer compreender o que está certo e errado, apoiando-as nas suas intenções.

2. Metodologia

2.1 Temática/problemática

Esta investigação teve como ponto de partida a observação direta em contexto de creche, numa Instituição Particular de Solidariedade, em Lisboa. Durante a minha prática foi observado vários conflitos entre crianças, e várias educadoras de infância a resolvê-los, utilizando a estratégia do modelo HighScope, despertando-me interesse e curiosidade para aprofundar este tema da resolução de conflitos. Assim, apoiando-me em bibliografia sobre o tema, foi construído um questionário para perceber quais as perceções das educadoras de infância acerca do tema.

A falta de comunicação verbal torna-se desafiador para os educadores de infância compreenderem claramente as necessidades, vontades e dificuldades das crianças, o que complica a gestão de emoções e a resolução efetiva de problemas, conforme referem os autores (Sprinthall & Sprinthall, 1990).

Esta investigação teve como base a análise das respostas fornecidas pelas educadoras de infância, com o objetivo de compreender de maneira prática como o modelo HighScope pode contribuir para a resolução de conflitos no quotidiano das crianças na creche, e de que forma este modelo pode ter um impacto positivo no desenvolvimento infantil. Muitas crianças em idade de creche ainda não desenvolveram a linguagem, o que dificulta a sua capacidade de se expressarem.

As estratégias e valores implementados na creche podem não ser contínuos no âmbito familiar, colocando a criança confusa na sua própria gestão de conflitos.

2.2 Objetivos

A resolução de conflitos entre crianças é fundamental para promover um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento sócio emocional. Nesse contexto, surge a questão sobre a eficácia do modelo HighScope na promoção da resolução de conflitos nesse ambiente.

Os principais objetivos do presente trabalho foram:

- Identificar estratégias específicas do modelo HighScope que os educadores consideram mais eficazes na resolução de conflitos com crianças em idade de creche;
- Perceber a eficácia do modelo HighScope na promoção da resolução de conflitos entre crianças em idade de creche, tendo em conta a opinião de um grupo de educadores de infância;

- Compreender a percepção dos educadores sobre a utilidade e eficácia do modelo HighScope na gestão de conflitos com crianças em idade de creche.

A partir destas questões de investigação, foi desenvolvido um questionário dirigido a educadores de infância. Este instrumento de recolha de dados foi concebido especificamente para aprofundar a compreensão sobre o impacto do modelo HighScope na dinâmica das creches, focando em como este modelo pedagógico pode contribuir para a melhoria da resolução de conflitos entre crianças em idade de creche, bem como na sua influência no desenvolvimento social e emocional das crianças.

O questionário procura também recolher a percepção das educadoras acerca da eficácia do modelo HighScope nestes contextos, proporcionando percepções valiosas sobre a prática educativa e a implementação deste modelo nas creches.

2.3 Paradigma e metodologia do estudo

Este estudo adota um paradigma e abordagem mista, tendo sido distribuídos questionários a 25 educadores como método de recolha de dados. Esta metodologia possibilita uma análise de dados quantitativos e qualitativos, derivados das respostas às perguntas abertas e fechadas. Assim, a investigação procura obter resultados quantificáveis e objetivos para examinar o impacto do modelo HighScope na resolução de conflitos em creches, utilizando os princípios do paradigma positivista (Saccol, 2009). Essa abordagem mista, fundamentada em elementos pragmáticos e orientada para a resolução de problemas, combina estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial, abrangendo tanto informações numéricas quanto de texto, permitindo assim uma compreensão abrangente e holística dos fenômenos em estudo (Paranhos, Filho, Rocha, Júnior, e Freitas, 2016).

2.4 Técnica de recolha de dados e a sua análise

Tendo em conta os objetivos do presente estudo, foi considerado pertinente recorrer à técnica de questionário, permitindo obter informações de uma amostra por conveniência de participantes de forma rápida e económica. Fornecendo uma estrutura para a recolha de dados, facilitando a comparação e análise dos resultados.

De modo a dar início ao presente estudo, elaborou-se um questionário com o objetivo de recolher os dados sociodemográficos, utilizando a plataforma digital: *Google Forms*. Esta ferramenta permitiu recolher informações gerais sobre o grupo de

participantes. Esses dados incluem atributos como género, idade, habilitações académicas e tempo de serviço. No ponto 0 o questionário será apresentado em mais pormenor. O questionário encontra-se apresentado no Anexo 1.

2.5 Cronograma de ações

A organização do tempo deste trabalho final de mestrado é detalhada no cronograma de ações, apresentado na Tabela 2.

O trabalho teve início em setembro de 2023, com a seleção do tema de estudo. No início de outubro de 2023, iniciou-se as investigações bibliográficas, que se estendeu até janeiro de 2024. Paralelamente, em outubro de 2023, iniciou-se a elaboração da fundamentação teórica, etapa que também prosseguiu até janeiro de 2024, permitindo uma análise aprofundada e contextualizada do tema em questão.

Em novembro de 2023, procedeu-se ao envio de convites aos participantes e à realização dos questionários. Esta etapa foi seguida pela recolha de dados, que ocorreu imediatamente após a aplicação dos questionários, e pelo posterior tratamento desses dados. Por fim, em fevereiro de 2024, com base nas informações recebidas e analisadas, foram elaboradas as conclusões do estudo.

Tabela 2-Cronograma.

Tarefas	Cronograma de ações					
	2023				2024	
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Escolha do tema						
Pesquisa bibliográfica						
Fundamentação teórica						
Identificação e convite dos participantes/ Realização dos questionários						
Recolha de dados						
Tratamento dos dados						
Conclusões						

Revisão final						
---------------	--	--	--	--	--	--

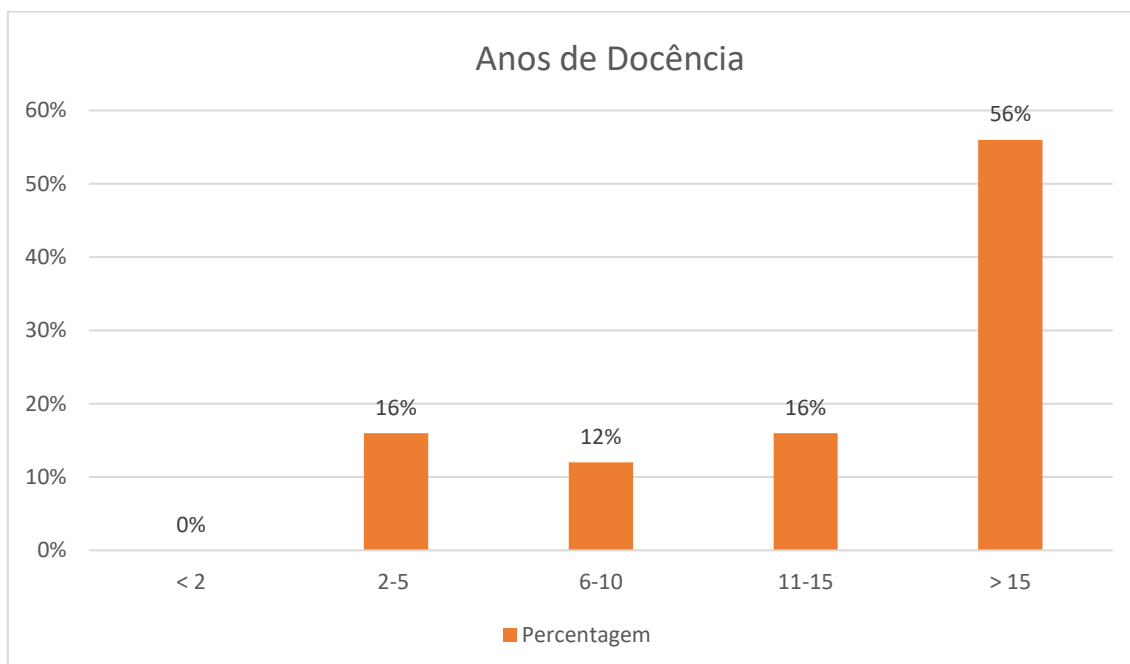
Nota: Realizado pela autora

2.6 Amostra

Os questionários foram distribuídos online num conjunto de creches que pertencem a uma Instituição Particular de Solidariedade Social, em Lisboa. Estas creches adotam o modelo pedagógico em estudo. Assim a amostra deste estudo consistiu em 25 educadores de infância do sexo feminino que trabalham em contexto de creche com idades compreendidas entre os 20 e os 60 anos.

Todas possuem formação superior em Educação de infância, conforma apresentado na Figura 1. Verifica-se também que a maioria tem mais de 15 anos de prática com crianças.

Figura 2- Anos de Docência dos participantes do estudo



A totalidade dos participantes é do sexo feminino. No que diz respeito ao grau académico, 92% das educadoras inquiridas têm no mínimo uma licenciatura.

2.7 Instrumentos de recolha de dados

Conforme já referido, o instrumento de recolha de dados consistiu num questionário aplicado a 25 educadoras de infância. O questionário está dividido em duas partes: o objetivo da primeira parte foi recolher informação sobre as práticas da resolução de conflitos, o objetivo da segunda foi recolher os dados demográficos dos participantes, tendo um total de 18 perguntas.

Este questionário incluía uma análise qualitativa e quantitativa, permitindo uma abordagem abrangente na obtenção de dados sobre as opiniões relacionadas com o tema em estudo.

As perguntas fechadas permitiram a recolha de dados numéricos que puderam ser analisados estatisticamente. Esta combinação de perguntas nos questionários proporcionou uma abordagem completa na recolha de dados, permitindo uma compreensão mais detalhada e abrangente das perspetivas e experiências das educadoras em relação ao tema do estudo (Gurther e Júnior, 2012).

As questões do questionário foram desenvolvidas com a apoio da minha orientadora do trabalho final de mestrado. Em seguida, pedi feedback à coordenadora de educação da instituição onde os questionários foram aplicados. O processo de validação do questionário seguiu várias etapas importantes. Primeiro, fez-se uma revisão da literatura para garantir que as questões fossem relevantes e adequadas ao contexto da pesquisa. Depois, realizou-se um pré-teste com um pequeno grupo de educadores para identificar quaisquer problemas nas perguntas, como falta de clareza ou dificuldade de resposta. Com base nos resultados do pré-teste, fez-se ajustes no questionário para torná-lo mais eficaz e confiável. Também verifiquei a sua confiabilidade e validade. Após todas essas etapas de validação, o questionário estava pronto para ser usado na pesquisa final, garantindo a qualidade e precisão dos dados coletados.

2.8 Questões éticas

Durante a realização deste estudo, foram consideradas várias questões éticas para garantir a integridade e o respeito pelos participantes envolvidos, bem como para assegurar a validade e a credibilidade dos resultados.

No início do questionário constava um consentimento informado. Este consentimento teve como intuito informar todos os participantes sobre os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos e o uso que seria feito com os dados recolhidos.

Foi destacado que os dados seriam tratados de forma anónima e utilizados exclusivamente para fins de investigação científica. O consentimento destacava também a natureza voluntária da participação. Foi dada a oportunidade aos participantes de esclarecerem dúvidas e questões relacionadas com o estudo.

Este estudo foi conduzido em conformidade com os padrões éticos, assegurando o respeito pelos direitos e bem-estar dos participantes, bem como a integridade e validade da investigação científica.

2.9 Procedimentos

2.9.1 Procedimento de recolha de dados

Em novembro de 2023, o link do questionário do Google Forms foi enviado a educadoras de infância que trabalham na Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Esta IPSS tem diversos equipamentos na região de Lisboa, que implementam este modelo pedagógico com as crianças.

Todas as educadoras responderam ao questionário dentro do prazo estabelecido, que decorreu até 12 de janeiro de 2024. Esta abordagem permitiu que as educadoras respondessem ao questionário de forma conveniente e remota, promovendo uma participação eficaz. Após terminar o prazo, os dados foram recolhidos e registados para análise posterior.

2.9.2 Procedimentos de tratamento e análise de dados

Após a obtenção de todos os dados necessários, foi realizada uma análise de conteúdo descritiva, objetiva e quantitativa de modo a apresentar uma perspetiva fundamentada sobre o tema (Carmo e Ferreira, 2008). O Microsoft Office Excel foi utilizado para itens com respostas fechadas, calculando percentagens e criando figuras.

As respostas das educadoras ao questionário encontram-se apresentadas com o apoio de figuras, tabelas, ajudando a uma melhor visualização dos resultados obtidos, podendo ser consultados no Anexo 2.

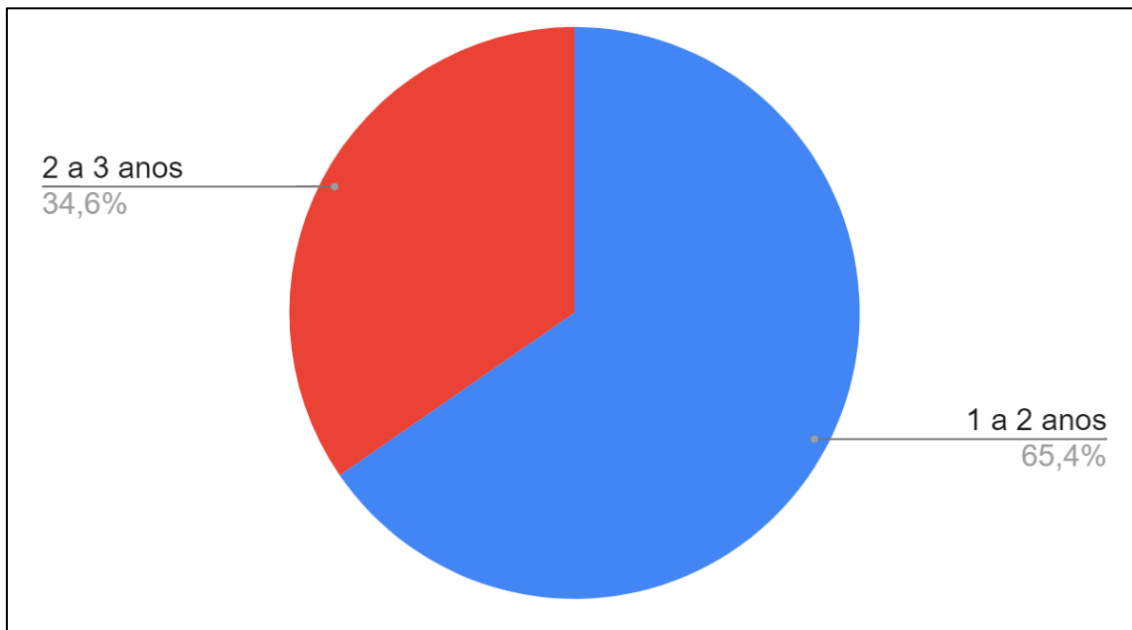
3 Resultados

Neste ponto serão analisados e interpretados os dados recolhidos de modo a compreender os propósitos estabelecidos no início do estudo.

O questionário foi iniciado perguntando às educadoras sobre a faixa etária do grupo de crianças com as quais trabalham, sendo que 64% responderam que trabalham com crianças de 1 a 2 anos, enquanto 36% trabalham com crianças de 2 a 3 anos.

Na Figura 3 é possível verificar a faixa etária das crianças com que as educadoras do presente estudo trabalham.

Figura 3- Idade do grupo de crianças com que o participante trabalha?



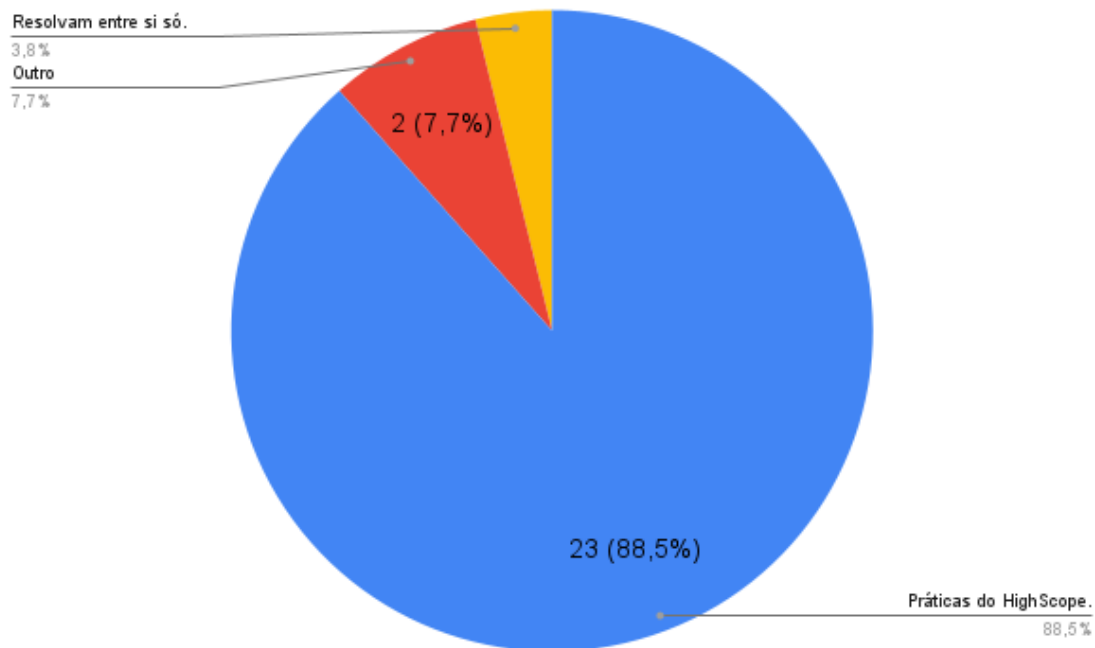
De seguida, foi questionado se as crianças se costumavam envolver conflitos, ao que 100% das educadoras responderam que sim. Questionadas sobre qual o motivo desses conflitos, 100% afirmou que se deviam à disputa de brinquedos.

Quando questionadas como resolvem os conflitos, a maioria (88%) das educadoras responderam que recorrem às práticas de resolução de conflitos característicos do modelo HighScope, conforme proposto por Hohmann e Post (2011).

Este modelo sugere uma abordagem de seis passos para a resolução de conflitos, conforme referido no ponto 2.5. Recordar-se que, no primeiro passo, adota-se uma abordagem calma, interrompendo quaisquer ações ou linguagem ofensiva. No segundo passo, reconhecem-se os sentimentos da criança. No terceiro passo, procede-se à recolha de informações. No quarto passo, reformula-se o problema. No quinto passo, pedem-se ideias e soluções às crianças, e por fim, no sexto passo, oferece-se acompanhamento e apoio quando necessário.

Na Figura 4 é apresentada a forma com que as educadoras do presente estudo resolvem os conflitos.

Figura 4-Como costuma resolver os conflitos?

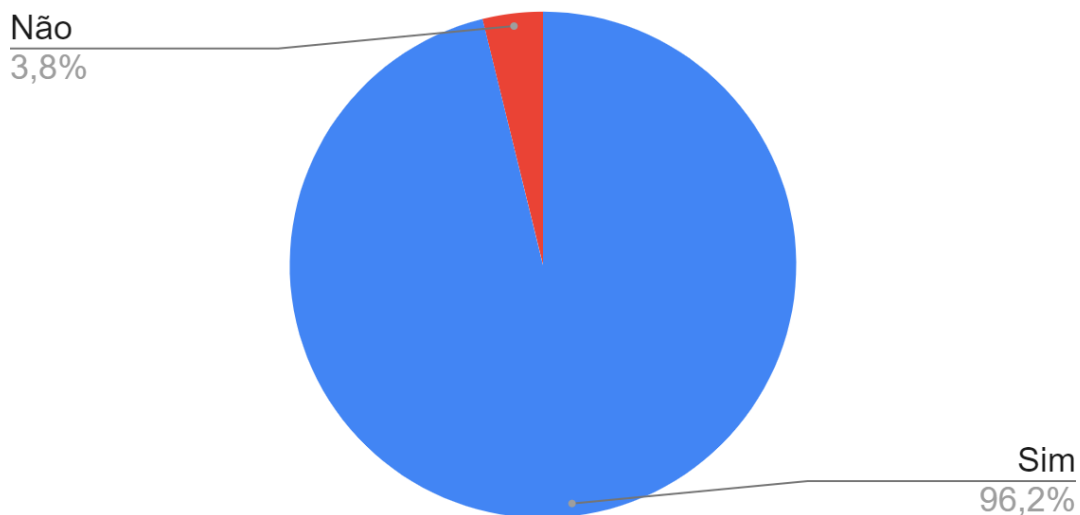


Posteriormente foi questionado às educadoras se recebem formações específicas relacionadas com o modelo HighScope e as suas práticas de resolução de conflitos ao que 96 % respondem que sim (Figura 5).

A formação específica no modelo HighScope capacita as educadoras com um conjunto de ferramentas e técnicas para promover um ambiente de aprendizagem onde o conflito é visto como uma oportunidade de aprendizagem, e não simplesmente um problema a ser evitado. Isto é particularmente importante nas faixas etárias de 1 a 3 anos, onde o desenvolvimento de capacidades sociais e emocionais estão numa fase crítica. As práticas de resolução de conflitos orientadas pelo modelo podem ajudar as crianças a desenvolverem competências chave como a empatia, a comunicação eficaz e a resolução de problemas. Referido no ponto 1.5, na intervenção do adulto na resolução de conflitos interpessoais das crianças segundo o modelo HighScope, Hohman e Epstein (2019) afirmam que “Num contexto HighScope, os adultos encorajam as crianças a resolver os seus próprios problemas. Acreditam que quanto mais novas as crianças trabalharem para resolver os problemas que encontram, mais facilmente aprendem como as coisas funcionam, começam a ver as coisas de diferentes perspectivas e desenvolvem autoconfiança.” (p. 300).

Figura 5- Os educadores na sua creche recebem formações específicas relacionadas com o Modelo HighScope e as suas práticas de resolução de conflitos?

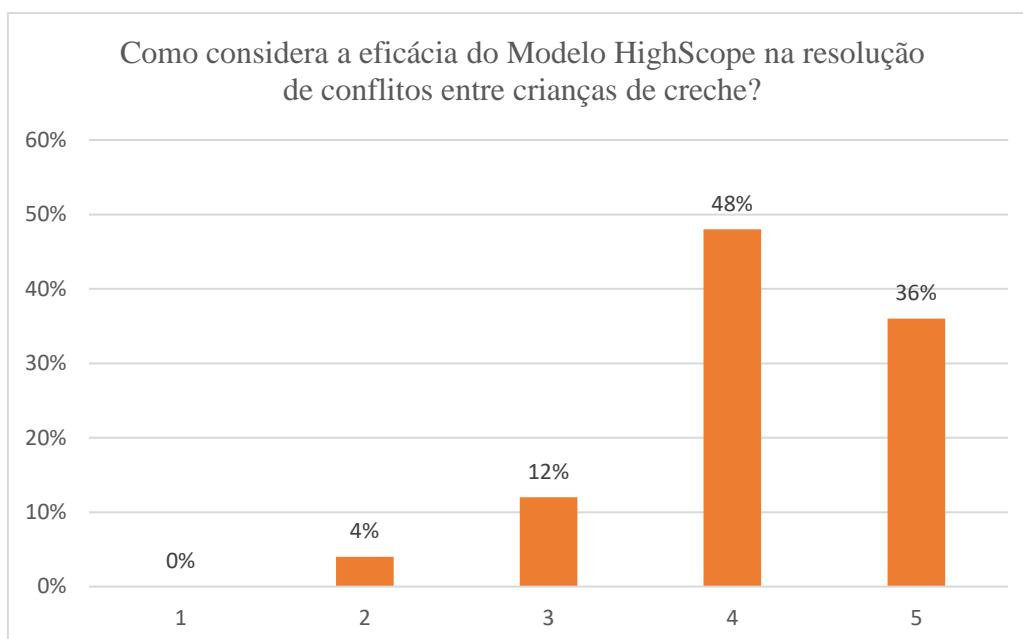
Os educadores na sua creche recebem formações específicas relacionadas com Modelo HighScope e as suas práticas de resolução de conflitos?



Em seguida, foi apresentada a pergunta principal do estudo: como considera a eficácia do modelo HighScope na resolução de conflitos entre crianças de creche?

Podemos observar, numa escala de 1 a 5, as respostas das educadoras à pergunta ao qual 84% considera o modelo eficaz (classificação 4 e 5).

Figura 6- Como considera a eficácia do Modelo HighScope na resolução de conflitos entre crianças de creche?



Com base nas respostas obtidas no questionário, procedeu-se à avaliação da eficácia do Modelo HighScope na resolução de conflitos entre crianças na creche, tendo em conta as opiniões das educadoras.

Relativamente às classificações atribuídas como não eficaz, ou mediantemente eficaz (classificação 2 e 3) foram obtidas as seguintes justificações:

- Nem sempre é possível aplicar a resolução conflitos do HighScope;
- Nenhum modelo é 100% eficaz;
- São idades que maioritariamente não conseguem explicar o que originou conflito;
- Com crianças mais pequenas é mais complicado implementar os 6 passos para resolver os conflitos porque eles dispersam muito.

De acordo com as respostas das educadoras, podemos verificar no ponto 1.6 que as crianças de um ano de idade começam a associar sons a objetos específicos, utilizando a comunicação não verbal, sendo difícil de se pronunciarem em relação a conflitos que surjam.

Relativamente às classificações atribuídas como eficaz, ou muito eficaz (classificação 4 e 5) foram selecionadas as respostas mais relevantes:

- Ajuda as crianças a perceberem a posição de ambas e tentarem gerir o conflito;

- As crianças conseguem autonomia para resolver os seus problemas;
- As crianças estão atentas à forma como o adulto intervém na situação de conflito e elas próprias, ao longo do tempo, vão ganhando ferramentas para resolverem os seus conflitos sem necessidade de intervenção do adulto;
- É eficaz, pois leva as crianças a falar sobre emoções e a encontrar soluções para os seus problemas de uma forma calma e sem ser tomado o partido de nenhuma das crianças;
- É mais facilitador na resolução de conflitos, no sentido que nos dá maior clareza no auxílio da resolução dos mesmos, mesmo em idades tão pequenas. Uma vez que o fato de existir material em maior quantidade permite a redução dos conflitos, sendo que quando estes acontecem as crianças conseguem encontrar solução para resolução do mesmo;
- Permite à criança que desenvolva capacidade para resolução de problemas/ conflitos, também permite à criança ter a noção do que está a sentir.

De acordo com as respostas das educadoras, segundo Epstein e Hohmann (2019), a resolução de conflitos coloca as crianças em controlo da situação, fazendo com que ela decida o que fazer, e como fazer.

De forma a comparar o modelo HighScope a outros modelos pedagógicos acerca da resolução de conflitos, perguntou-se às educadoras se já tinham trabalhado em alguma instituição com um modelo pedagógico diferentes deste ao qual obtemos 80% das respostas que sim e 20% que não. Questionou-se igualmente, como agiam no âmbito da resolução de conflitos noutras creches. Apresentam-se as respostas mais relevantes:

- Dava espaço para que as crianças resolvam sozinhos;
- Era Waldorf¹ e também existe este apoio na resolução de conflitos;
- Separava as crianças;

¹ Modelo pedagógico Waldorf – Consiste no desenvolvimento holístico, valorizando a criatividade, a imaginação e a conexão com a natureza, adaptando-se às fases de evolução da criança. O ambiente educativo Waldorf é propositadamente concebido para ser acolhedor e agradável, refletindo a importância dada à beleza e à aprendizagem. O respeito pelo ritmo individual de cada criança é central, evitando a competição e promovendo a colaboração (Quelhas, 2022).

- Tentava saber quem tinha o objeto e deixava a criança ficar com o objeto, explicava ao outro ou às outras crianças que posteriormente poderiam brincar;
- Muitas vezes a primeira reação era retirar o brinquedo que estava a causar o conflito, dizendo às crianças para irem escolher outro brinquedo para brincar;
- Não aplicava, tentava resolver à minha maneira sem muitas vezes ter grande sucesso;
- Não dava importância às emoções das crianças e eu é que resolvia o conflito;
- Resolvia da mesma forma, mas com o modelo a eficácia é maior, pois toda a rotina HighScope contribui para o sucesso comportamental das crianças, é um todo que se complementa. No outro modelo com tantas crianças, a individualidade de cada criança ficava há quem.

As respostas selecionadas das educadoras sobre a resolução de conflitos em diferentes modelos pedagógicos, incluindo o HighScope e outros como o modelo Waldorf, oferecem uma visão rica sobre as variadas abordagens adotadas em contextos educativos. A comparação destas práticas realça a importância de considerar o modelo pedagógico subjacente como um fator determinante na eficácia das estratégias de resolução de conflitos.

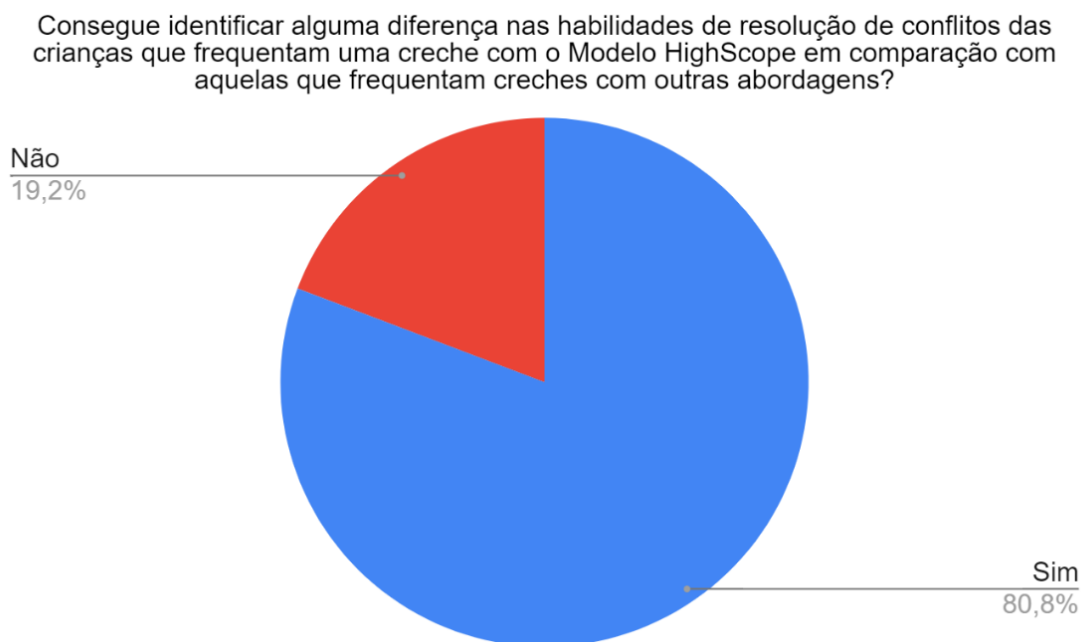
A abordagem que permite às crianças resolverem os conflitos por si mesmas transmite uma confiança no desenvolvimento das competências sociais das crianças, enquanto a prática de separar as crianças ou atribuir o objeto em disputa a uma delas pode interromper o conflito, mas não necessariamente promove uma aprendizagem significativa sobre a resolução de conflitos. Por outro lado, retirar o objeto de disputa ou ignorar as emoções das crianças pode evitar confrontos imediatos, mas também perde a oportunidade de ensinar habilidades importantes como a empatia e a negociação. (Epstein & Hohmann, 2019)

Em suma, a eficácia das estratégias de resolução de conflitos em contextos educativos está intrinsecamente ligada ao modelo pedagógico adotado pela instituição.

O modelo HighScope, com sua ênfase na rotina estruturada e no desenvolvimento holístico, destaca-se por oferecer um ambiente que não só aborda o conflito de maneira construtiva, mas também promove o desenvolvimento integral das crianças.

Posteriormente foi questionado às educadoras se conseguiam identificar alguma diferença nas habilidades de resolução de conflitos das crianças que frequentam uma creche com o modelo HighScope em comparação com outras metodologias, ao qual 80% respondeu que sim e 20% respondeu que não (Figura 7).

Figura 7- *Consegue identificar alguma diferença nas habilidades de resolução de conflitos das crianças que frequentam uma creche com o Modelo HighScope em comparação com aquelas que frequentam creches com outras abordagens?*



Procurou-se analisar as diferenças entre as educadoras que demonstraram concordância, ao qual foram selecionadas as seguintes respostas:

- A empatia pelo outro desde cedo e mais autonomia ao resolverem sozinhos os seus conflitos;
- Chegam à sala dos 2/3 anos com mais ferramentas para a resolução de conflitos, reconhecem os sentimentos (seus e da outra criança numa situação de conflito) por vezes resolvem sem intervenção do adulto;
- Têm outra resposta na reação à frustração, uma vez que estão capacitados para encontrarem respostas de forma autónoma para os seus conflitos;
- No modelo HighScope a criança desenvolve melhor a capacidade para resolver conflitos entre os pares, desenvolve a capacidade de perceber o que está a sentir, maior desenvolvimento na autonomia e linguagem;

- Capacidade de ouvir o outro e chegar a uma resolução conjunta por vezes com cedência de uma das partes, mas com consciência da mesma;
- As crianças ouvem, respondem aos adultos. São crianças que são mais empáticas e utilizam mais a linguagem para comunicar;
- Cada vez estão mais tranquilas e começam a demonstrar vontade em resolverem autonomamente;
- A diferença é que o modelo HighScope é estruturado para o adulto apoiar a criança e ajudar na tomada de decisão, fazendo com que a criança se sinta ouvida, autónoma e especial;
- Mais calmas, responsáveis e conhecedoras das suas capacidades;
- Crianças mais confiantes, mais autónomas, menos perdidas na rotina do dia a dia. Menos conflituosas.

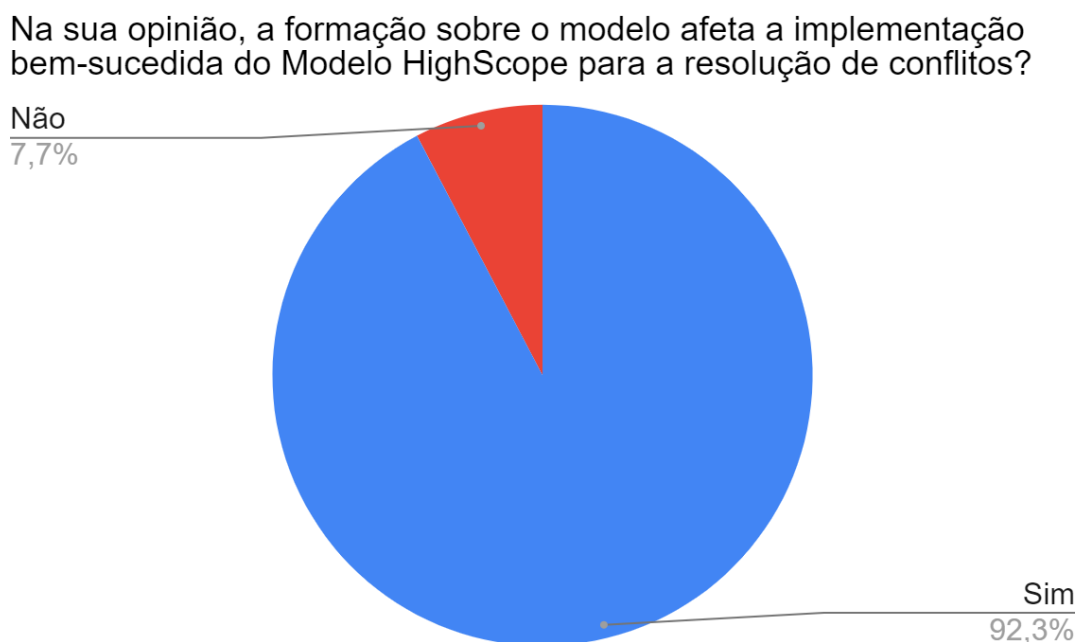
Com base nas respostas fornecidas, foi verificado que as educadoras acreditam que o modelo HighScope traz diversos benefícios para as crianças na resolução de conflitos. Entre essas vantagens, destacam-se o desenvolvimento da capacidade de resolver conflitos entre pares de forma independente, o estímulo à empatia e à comunicação eficaz, bem como a autonomia e responsabilidade desde tenra idade.

Silva (2020), afirma que “quando as crianças praticam a resolução de conflitos desde idades precoces, pela altura que atingem a idade adulta têm muitas das competências interpessoais que necessitam” (p. 36). Ou seja, as crianças que seguem este modelo tendem a ser mais tranquilas, confiantes e menos perdidas na rotina diária, pois desenvolvem competências para lidar com situações de conflito de forma construtiva e autónoma (Silva, 2020).

O modelo HighScope proporciona um ambiente seguro, onde as crianças são apoiadas pelos adultos na tomada de decisões, promovendo assim um crescimento emocional, social e cognitivo e eficaz.

Em continuação foi questionado às educadoras se na sua opinião, a formação sobre o modelo afeta a implementação bem-sucedida na resolução de conflitos, ao qual 92% respondeu que sim e os restantes 8% respondeu que não (Figura 8).

Figura 8- Na sua opinião, a formação sobre o modelo afeta a implementação bem-sucedida do Modelo HighScope para a resolução de conflitos?



Quando questionadas sobre os desafios que enfrentam na implementação do modelo HighScope para a resolução de conflitos, foram obtidas as seguintes respostas:

- Receber resposta por parte das crianças;
- Idade da criança, contexto familiar, grupo da sala;
- Em crianças pequenas é difícil por vezes cooperarem e ver a posição do outro;
- Perceber e compreender as emoções;
- A falta de envolvimento das famílias;
- No modelo HighScope a resolução de conflitos tem 6 passos por vezes o meu maior desafio prende-se em abordar calmamente a situação (ex: quando percebo que uma criança vai morder a outra);
- O maior desafio é descrever emoções, problemas e soluções com crianças que são pouco verbais, que estão a aprender a falar;
- Utilizar sempre os 6 passos, quando às vezes estamos sozinhas na sala e estamos envolvidas noutra coisas;

- A parceria com as famílias. Se não houver continuidade em casa é mais difícil a criança se sentir independente e autónoma para tomar boas decisões ao enfrentar conflitos sejam eles interpessoais ou com os pares.

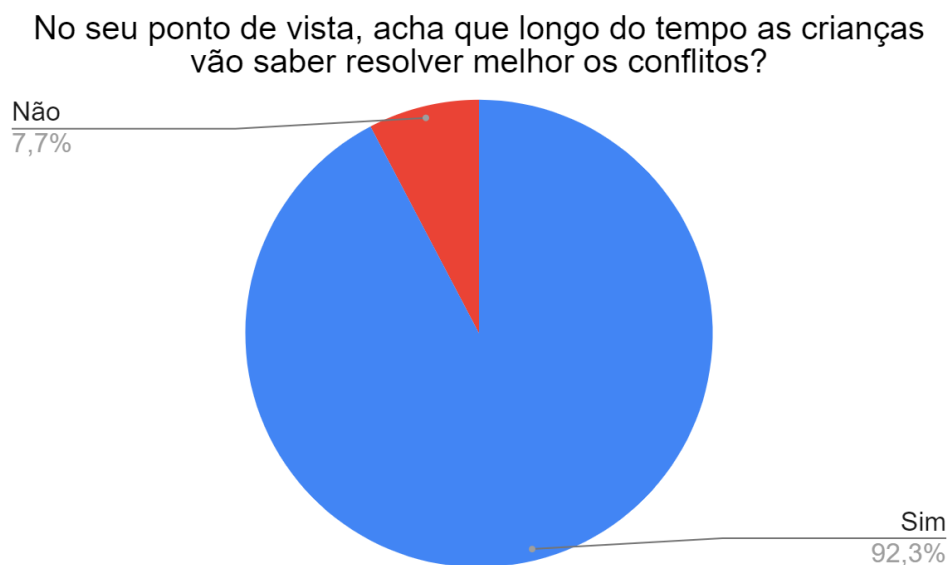
Com base nas respostas obtidas quanto aos desafios enfrentados pelas educadoras na implementação do modelo HighScope para resolução de conflitos, estas destacam várias dificuldades centrais. Entre elas, ressalta-se a complexidade de obter a cooperação e compreensão das crianças, especialmente considerando fatores como a idade, o contexto familiar e a dinâmica do grupo.

A dificuldade em fazer as crianças cooperarem e entendam as perspetivas dos outros, assim como a compreensão e expressão das emoções, são pontos fundamentais. A falta de envolvimento das famílias é vista como uma barreira, dificultando a continuidade e reforço da aprendizagem fora do ambiente escolar.

O modelo HighScope, que propõe uma abordagem de seis passos para a resolução de conflitos, apresenta desafios práticos, quando se trata de crianças que ainda estão a aprender a falar, tornando a comunicação entre as várias partes difícil, não conseguindo exprimir as suas emoções, problemas e soluções (Epstein & Hohmann, 2019).

Por fim foi questionado às educadoras se no seu ponto de vista, acham que ao longo do tempo as crianças vão saber resolver melhor os conflitos, ao qual 92% das educadoras responderam que sim (Figura 9).

Figura 9-No seu ponto de vista, acha que longo do tempo as crianças vão saber resolver melhor os conflitos?



Conforme anteriormente falado no ponto 1.4.2, e de acordo com Henriques (2014), as crianças ao longo do seu desenvolvimento começam a ter capacidade de lidar melhor com os conflitos, tendo em conta a prática precoce em resolver problemas desde tenra idade.

Após a análise das respostas, pode-se verificar que o modelo HighScope possui aspetos que podem ser eficazes na resolução de conflitos, mas a sua eficácia pode variar dependendo do contexto específico da creche, das habilidades das educadoras e das características individuais das crianças envolvidas.

4 Discussão dos resultados

Neste ponto, serão discutidos os resultados obtidos, à luz do enquadramento teórico, com o intuito de responder aos objetivos gerais e específicos do estudo.

De acordo com o perfil das crianças, a análise dos dados revelou que a faixa etária é crucial na abordagem da resolução de conflitos. A maioria das educadoras trabalha com crianças de 1 a 2 anos, onde a linguagem e a estrutura emocional ainda estão em desenvolvimento, o que pode dificultar a maneira como os conflitos são resolvidos.

Em relação às práticas de resolução de conflitos a pesquisa demonstrou que a disputa de brinquedos é a principal causa que as educadoras assinalam relativamente a conflitos entre as crianças. A maior parte das educadoras (88%) utiliza práticas de resolução de conflitos baseadas no modelo HighScope, que propõe a abordagem estruturada dos seis passos. Ou seja, as estratégias de resolução de conflitos, como propostas por Hohman e Epstein (2019), mencionadas no ponto 1.5, são aplicadas de maneira concreta nas creches, onde a disputa por brinquedos e outros conflitos são comuns.

No que diz respeito à formação e implementação do modelo, ficou claro que a formação específica do modelo HighScope impacta de forma positiva na implementação bem-sucedida das práticas de resolução de conflitos. No geral (96%) das educadoras receberam formação deste modelo, facilitando a forma como lidam e resolvem com esses conflitos.

Relativamente à eficácia do modelo, a maioria das educadoras (84%) considera-o eficaz. Com base nas respostas das educadoras, pode-se observar uma variedade de pontos positivos e negativos associados à eficácia do modelo. Os pontos positivos incluem a promoção da autonomia das crianças, o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, a facilidade da comunicação sobre emoções e a criação de um ambiente de apoio para resolver conflitos de forma pacífica.

De acordo com Henriques (2014), e Filho (2021), a prática precoce da resolução de conflitos é crucial para o desenvolvimento das habilidades das crianças lidarem com conflitos interpessoais ao longo da vida. Isto implica que, desde cedo, as crianças devem ter oportunidades de aprender a resolver conflitos de forma construtiva e pacífica, o que pode ser promovido pelo modelo HighScope. No entanto, os pontos negativos indicam desafios como a dificuldade em aplicar o modelo em todas as situações, especialmente com crianças muito novas, e a presença de casos específicos, como por exemplo crianças com necessidades educativas especiais. Portanto, o modelo HighScope possui aspetos que

podem ser eficazes na resolução de conflitos, mas a sua eficácia pode variar dependendo do contexto específico da creche, das habilidades das educadoras e das características individuais das crianças envolvidas.

No que diz respeito aos desafios enfrentados pelas educadoras, as suas respostas salientam diversos desafios centrais na implementação do modelo HighScope para a resolução de conflitos. Estes incluem a complexidade em garantir a colaboração e compreensão das crianças, especialmente considerando fatores como a idade, o contexto familiar e a dinâmica do grupo.

A dificuldade em promover a colaboração e compreensão das perspectivas dos outros, bem como a expressão e compreensão das emoções, são áreas críticas.

A parceria com as famílias é considerada fundamental para garantir a eficácia do modelo. A falta de continuidade na aprendizagem em casa representa um obstáculo significativo para o desenvolvimento da independência e autonomia das crianças na tomada de decisões durante conflitos, tanto a nível interpessoal quanto entre pares.

De acordo com Gonçalves (2017), o modelo de socialização mais eficaz não se baseia na punição, mas sim na disciplina, sendo crucial que as crianças observem os seus modelos, ou seja, a sua família, a educadora, que demonstrem atitudes sociais positivas em relação a elas e aos outros. Desta forma, as crianças tendem a imitar essas qualidades, desenvolvendo comportamentos e atitudes sociais semelhantes ao longo do tempo.

Por fim, a maioria das educadoras acredita que ao longo do tempo, as crianças vão desenvolver melhores habilidades de resolução de conflitos, demonstrando assim a importância de investir em práticas educativas que promovam o desenvolvimento social e emocional desde tenra idade.

Em síntese, os resultados da pesquisa indicam que o modelo HighScope oferece uma abordagem valiosa para a resolução de conflitos em creches, promovendo o desenvolvimento das capacitações sociais e emocionais nas crianças. No entanto, é importante reconhecer os desafios e limitações na implementação do modelo, bem como considerar as diferentes perspectivas e contextos educativos ao avaliar sua eficácia.

5. Conclusão

5.1 Considerações finais

Na análise da eficácia do modelo HighScope na promoção da resolução de conflitos entre crianças em idade de creche, surgem várias conclusões relevantes.

Os benefícios do modelo HighScope na resolução de conflitos foram amplamente reconhecidos pelas educadoras participantes, que observaram a eficácia da abordagem estruturada de seis passos proposta pelo modelo. Aspectos como a promoção da autonomia, empatia e habilidades de comunicação foram ressaltados como pontos fortes da abordagem.

Contudo, a implementação do modelo HighScope não está isenta de desafios. As educadoras identificaram diversas dificuldades, incluindo a aplicação prática dos passos da abordagem em determinadas situações, as limitações da linguagem das crianças e a falta de envolvimento das famílias no processo.

A formação específica sobre o modelo HighScope foi considerada fundamental para uma implementação bem-sucedida, ressaltando a importância do investimento em formações para os educadores. Os resultados apontam para a necessidade de recursos adicionais e estratégias de apoio para lidar com os desafios encontrados na prática diária.

As perspectivas sobre o desenvolvimento das crianças também são relevantes. A maioria das educadoras acredita que, ao longo do tempo, as crianças serão capazes de resolver melhor os conflitos à medida que desenvolvem habilidades sociais e emocionais. Isso reforça a importância de intervenções precoces e consistentes no ambiente de creche.

Este estudo contribui para o entendimento da eficácia do modelo HighScope na promoção da resolução de conflitos em creches, destacando tanto os benefícios quanto os desafios associados a esta abordagem.

Em conclusão, os resultados deste estudo evidenciam os benefícios substanciais do modelo HighScope na promoção da resolução de conflitos em creches, enquanto sublinham a importância de abordar os desafios enfrentados na sua implementação. Este trabalho destaca a necessidade de investimento contínuo em formação para educadores e o desenvolvimento de estratégias de apoio para otimizar os benefícios desta abordagem na promoção do desenvolvimento social e emocional das crianças em idade pré-escolar.

5.2 Desenvolvimentos Futuros

Neste ponto são apresentados alguns pontos merecedores de serem desenvolvidos em estudos futuros:

- Amostra maior e mais diversificada, contendo:
 - Educadores do sexo masculino e feminino;
 - Educadores de várias instituições, públicas e privadas;
 - Ir ao encontro de instituições europeias de forma a ter perspetivas diversificadas;
 - Fazer questionário às famílias, em especial às famílias com duas ou mais crianças, em que um tenha seguido o modelo HighScope e o outro/a outro modelo pedagógico.
- Estudo mais alargado em termos temporais, com observação direta e registos diários num período mínimo de um ano;
- Comparação da eficácia do modelo HighScope com outros modelos pedagógicos atuais.

5.3 Limitações do estudo

Este estudo teve algumas limitações, primeiramente, a amostra é relativamente reduzida, seria interessante e enriquecedor que outros educadores de infância que utilizassem também o modelo HighScope pudessem dar a sua perspetiva. De seguida tivemos algumas restrições de tempo para a elaboração desta investigação, por questões pessoais e académicas, tivemos um prazo bastante apertado, de setembro a fevereiro, durante o qual tínhamos aulas presenciais, um estágio e a entrega de um portfólio de estágio, simultaneamente, com este trabalho final do mestrado. Adicionalmente, as questões pessoais desempenharam um papel crucial, como trabalhadora-estudante enfrentar várias responsabilidades é extremamente desafiador. Especialmente considerando a minha decisão de emigrar no início de maio, o que me pressionou ainda mais para concluir o trabalho dentro do prazo estabelecido.

5.4 Reflexão

O presente trabalho final de mestrado é o documento final para o fim de um ciclo. Ao longo do meu percurso académico, considero que tive uma grande evolução, tanto a nível profissional como pessoal. Todas as aulas teóricas e práticas contribuíram significativamente para o meu conhecimento, permitindo-me adquirir novas aprendizagens e capacidades para a minha futura prática pedagógica.

Durante os estágios em creche e jardim de infância, tive a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos na minha intervenção pedagógica, aprendendo muito com as crianças e ganhando novas formas de observação e perspetivas diferentes.

De acordo com os objetivos propostos e com os resultados obtidos, foi possível chegar às seguintes conclusões: No que diz respeito ao primeiro objetivo, identificar estratégias específicas do modelo HighScope que os educadores consideram mais eficazes na resolução de conflitos, essas estratégias consistem na utilização dos seis passos propostos pelo modelo. Nestes seis passos o educador deve: adotar uma abordagem calma, reconhecer os sentimentos das crianças, recolher informações sobre o que se passa, reformular o problema, encorajar as crianças a darem soluções e ideias e apoiar em qualquer decisão.

Em relação ao segundo objetivo, que se entende por perceber a eficácia do modelo HighScope na promoção da resolução de conflitos entre crianças em idade de creche, tendo em conta a opinião de um grupo de educadores de infância, observamos que a maioria considera o modelo eficaz. As educadoras de infância, consideram que a resolução de conflitos no modelo HighScope desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, ajudando assim as crianças a serem mais autónomas, ensinando-lhes estratégias para gerirem os seus próprios conflitos. O HighScope também permite que a criança demonstre as suas emoções e opiniões.

Por fim no terceiro objetivo, que é compreender a perceção dos educadores sobre a utilidade e eficácia do modelo HighScope na gestão de conflitos com crianças em idade de creche, podemos constatar a maioria das educadoras de infância trabalha com crianças de 1 a 2 anos e observa conflitos, principalmente devido à disputa de brinquedos. Cerca de 88% aplicam práticas do HighScope.

Para estas educadoras, o HighScope é eficaz (84%) na resolução de conflitos, dando ênfase à capacidade de desenvolver autonomia e deixar as crianças demonstrarem as suas emoções e opiniões. Apesar dos desafios na implementação, como a cooperação das crianças e o envolvimento familiar, 92% acreditam que a formação influencia

positivamente o sucesso do modelo. A maioria (92%) acredita que as crianças melhoram as suas habilidades de resolução de conflitos ao longo do tempo.

As educadoras veem assim, o HighScope como uma abordagem eficaz que promove a autonomia e as habilidades sociais nas crianças.

É surpreendente e fascinante poder ver as crianças a interagir entre elas, sendo todas tão diferentes, mas todas tão iguais, querendo somente brincar, crescer e ser felizes.

Todo este percurso fez-me apaixonar ainda mais pela educação. Para mim, não existe nada mais gratificante do que o sorriso de uma criança ao olhar para mim, e foi por isso que, apesar das dificuldades e limitações sentidas, nunca desisti.

Através da análise dos dados recolhidos, consegui compreender de forma clara as perceções das educadoras de infância, desafios enquanto docentes e as potencialidades desta abordagem pedagógica em estudo.

A formação específica do modelo HighScope é de extrema importância para a implementação eficaz do modelo, reforçando a minha certeza sobre a importância da formação profissional ao longo da carreira como educadora.

Este trabalho final de mestrado teve um grande impacto no meu desenvolvimento pessoal e profissional, preparando-me para enfrentar os desafios e exigências da profissão de educadora de infância.

Enquanto futura educadora de infância, pretendo aplicar todas as ferramentas que adquiri ao longo deste percurso académico no ISEC. Chego à conclusão de que para me tornar uma boa educadora, tenho de estar em constante investigação e atualização pedagógica. O mundo está em constante mudança, e é importante avançarmos com ele, por isso, é fundamental questionarmo-nos e investigarmos para encontrar respostas às nossas próprias dúvidas, mantendo-nos constantemente atualizados. Ser uma boa docente implica estar sempre em constante procura de conhecimento e prática, adaptando-nos às exigências do tempo e da educação.

6. Referências

- Arendt, R. (1993). A concepção piagetiana da relação sujeito-objeto e as suas implicações para a análise da interação social.
- Batalha, S. (2019). *As emoções na educação pré-escolar- um estudo qualitativo com educadores de infância*. Provas para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31290/1/Sara%20Batalha.pdf>
- Bernardo, S. (2017). *Gerir conflitos em Educação Pré-Escolar*. Relatório para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21881/1/tese%20vers%C3%A3o%20final%20depois%20da%20defesanova.pdf>
- Brazelton, T. B., & Sparrow, J. (2006). Ajudar as crianças a compreenderem e a dominarem os sentimentos de agressividade. Em *O Método Brazelton: Compreender a agressividade na criança*. Editorial Presença.
- Brazelton, T., & Sparrow, J. (2004). A disciplina e o desenvolvimento emocional da criança. Em *O Método Branzelton: A criança e a disciplina*.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação : guia para auto-aprendizagem*. Universidade Aberta.
- Chrispino, Á. (2007). Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação*, 15(54), 11-28.
- Epstein, A., & Hohmann, M. (2019). *O currículo Pré-Escolar Highscope*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ferreira, M. (Julho de 2020). *Gestão de conflitos: do conflito à promoção de competências sociais*. Relatório de Estágio . Obtido de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/69759/1/Relatorio%20Mafalda%20Teixeira%20Ferreira.pdf>
- Figueiredo, L. (Março de 2012). *A Gestão de conflitos numa organização e consequente satisfação dos colaboradores*. Dissertação de Mestrado em Gestão Especialização em Recursos Humanos, Universidade Católica Portuguesa. Obtido de <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8865/1/8865.pdf>
- Filho, R. (Abril de 2021). *Gestão de conflitos em sala de aula*. Relatório para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão. Obtido de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37548/1/16.%20DISSERTA%C3%87%C3%83O_CI%C3%8ANCIAS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O_RAIMUNDO%20FILHO.pdf
- Gomes, M. (2013). *A organização do trabalho na pedagogia diferenciada ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico:um estudo comparativo entre os modelos*

pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna. Tese apresentada para obtenção de Grau de Doutor em Ciências da Educação, na especialidade de Desenvolvimento Curricular, Universidade Aberta. Obtido de <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3444/1/Doutoramento%20MHJG.pdf>

Gomes, M. (2014). *Os modelos pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna*. Porto: Edições Ecopy. Obtido de https://www.researchgate.net/publication/301303139_Os_Modelos_Pedagogicos_HighScope_e_do_Movimento_da_Escola_Moderna_Propostas_de_Pedagogia_Diferenciada

Gonçalves, C. (Abril de 2017). *Resolução de conflitos, promoção de competências de interação entre crianças em idade pré-escolar*. Relatório para obtenção do grau de Mestre de Educação Pré-escolar, Instituto Superior de Educação e Ciências. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21861/1/Tese%20Definitiva.pdf>

Gurther, H., & Júnior, J. (2012). Perguntas abertas versus perguntas fechadas: uma comparação empírica. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(2), 203-213.

Henriques, A. (2014). *A criança como ator : A resolução de conflitos Interpessoais*. Relatório da Prática Profissional Supervisionada Mestrado em Educação Pré-escolar. Obtido de <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3963/1/A%20crian%C3%A7a%20como%20ator%20na%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20de%20conflitos%20interpessoais.pdf>

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2004). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Lemos, G. (2021). O conceito de conflito nos estudos sociolinguísticos, internacionais e narrativos: Uma revisão epistemológica e teórica-analítica. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflitos e Controle Social*, 14(2), 425-440. Obtido de <https://www.scielo.br/j/dilemas/a/LrMH3G67jrdsdsgxpQHTxydN/?lang=pt&format=pdf>

Lira, T. (2016). *A abordagem educativa HighScope na prática de estágio supervisionado em educação infantil: contribuições para as crianças e os estudantes*. Dissertação de Mestrado em Educação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Obtido de <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3298/1/A%20abordagem%20educativa%20High%20Scope%20na%20pr%C3%A1tica%20de%20est%C3%A1gio%20supervisionado%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20contribui%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Lopes, F. (2022). *Os conflitos interpessoais: A resolução de conflitos no Modelo HighScope*. Relatório para obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar. Obtido de

- https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/15769/1/Relat%C3%B3riodeInvestiga%C3%A7%C3%A3o_F%C3%A1timaLopes_2020109_MEPE2A_vf.pdf
- Morais, C. (2016). *A organização do tempo em Educação de Infância - A adequação da rotina às necessidades e interesses das crianças*. Relatório de Projeto de Investigação, Mestrado em Educação Pré-Escolar, Instituto Politécnico de Setúbal Escola Superior de Educação. Obtido de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10997/1/Relat%C3%B3rio_CMorais_versaoFinal%20%281%29.pdf
- Nono, M. A. (2009). *Conhecendo o HighScope e o Reggio Emilia*. (L. e. Instituto de Biociências, Ed.) Obtido de <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/285/1/01d13t02.pdf>
- Oliveira, M. (2014). *Envolvimento parental em creche: A sua importância para a criança*. Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre em educação de infância apresentada ao Instituto de Educação da Universidade do Minho. Obtido de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/35911/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Marta%20Oliveira.pdf>
- Paranhos, R., Filho, D., Rocha, E., Júnior, J., & Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos.
- Quelhas, R. (2022). *O modelo Waldorf no ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico*. Relatório de Estágio Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Obtido de https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/4284/1/Relato%CC%81rio%20Final_MEPE1CEB_RafaelaQuelhas.pdf
- Sacol, A. (2009). Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. *Adm. UFSM, Santa Maria*, 2(2), 250-269.
- Silva, M. (2020). *O papel do/a educador/a na resolução de conflitos no Modelo HighScope*. Relatório da prática profissional supervisionada apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar, Escola Superior de Educação de Lisboa. Obtido de https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12946/1/Relatorio_PPS_II_Marta%20Oliveira%20Silva%20-final.pdf
- Sintra, A. C. (abril de 2018). *A participação ativa da criança no processo de ensino-aprendizagem*. Relatório para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23886/1/Ana%20Catarina%20Sintra%20-%20ESE.pdf>
- Tavares, A. (2018). *Sala de áreas: A influencia do espaço na brincadeira*. Obtido de <https://blogue-tcdc-vieira.blogspot.com/2011/08/roda-da-aprendizagem.html>

7. Anexos

Anexo 1 – Questionário

Qual é a eficácia do Modelo High/Scope na promoção da resolução de conflitos em contexto de creche?

O meu nome é Bárbara Moreno e sou estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, no ISEC Lisboa. Encontro-me a realizar um trabalho final de mestrado, orientado pela Professora Rita Brito, com o objetivo de analisar a eficácia do Modelo HighScope resolução de conflitos entre crianças de 1 aos 3 anos, em contexto de Creche.

Os dados recolhidos serão anónimos e exclusivamente utilizados para fins de investigação científica.

Agradeço desde já a sua colaboração.

** Indica uma pergunta obrigatória*

Análise sobre o Impacto do Modelo High/Scope na Promoção da Resolução de Conflitos em Creche

1. Qual a idade do grupo de crianças com que trabalha? *

Marcar apenas uma oval.

1 a 2 anos

2 a 3 anos

2. As crianças costumam envolver-se em conflitos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. Qual ou quais costuma(m) ser o(s) motivo(s)? *

4. Como costuma resolver os conflitos? *

Marcar apenas uma oval.

- Permito que as crianças resolvam entre si só.
- Recorro às práticas de resolução de conflito características do modelo HighScope.
- Outro

5. Consegue dar um exemplo de uma situação de conflito que resolveu? *

6. Os educadores na sua creche recebem formações específicas relacionadas com Modelo HighScope e as suas práticas de resolução de conflitos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. Como considera a eficácia do Modelo HighScope na resolução de conflitos entre crianças de creche? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Inefi Altamente eficaz

8. Por favor justifique

9. Já trabalhou em alguma instituição com um modelo pedagógico sem ser o HighScope? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Antes de trabalhar nesta instituição como fazia no âmbito da resolução de conflitos?

11. Consegue identificar alguma diferença nas habilidades de resolução de conflitos das crianças que frequentam uma creche com o Modelo HighScope em comparação com aquelas que frequentam creches com outras abordagens? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Se sim, quais são essas diferenças?

13. Na sua opinião, a formação sobre o modelo afeta a implementação bem-sucedida do Modelo HighScope para a resolução de conflitos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. Quais os desafios que enfrenta ao implementar o Modelo HighScope para a resolução de conflitos na creche? *

15. No seu ponto de vista, acha que longo do tempo as crianças vão saber resolver melhor os conflitos? *

Marcar apenas uma oval.

Não

Sim

Outro

16. Se respondeu outro, justifique.

Dados sociodemográficos

17. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- 20-30
- 31-40
- 41-50
- 51-60
- + de 60

18. Género *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro

19. Grau Académico *

Marcar apenas uma oval.

- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

20. Anos de Docência *

Google Formulários

Anexo 2 – Respostas das educadoras

Qual é a eficácia do Modelo High/Scope na promoção da resolução de conflitos em contexto de creche?

25 respostas

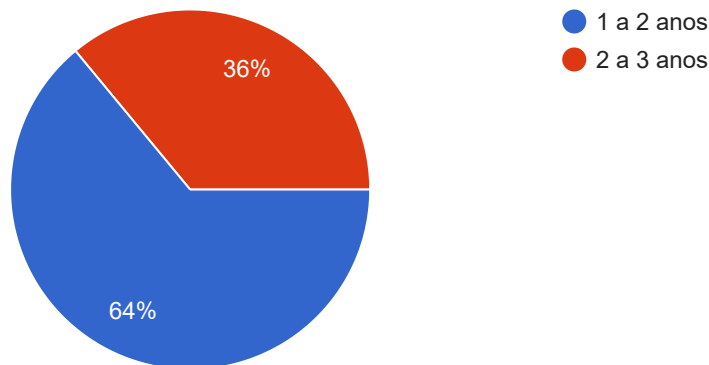
[Publicar estatísticas](#)

Análise sobre o Impacto do Modelo High/Scope na Promoção da Resolução de Conflitos em Creche

 Copiar

Qual a idade do grupo de crianças com que trabalha?

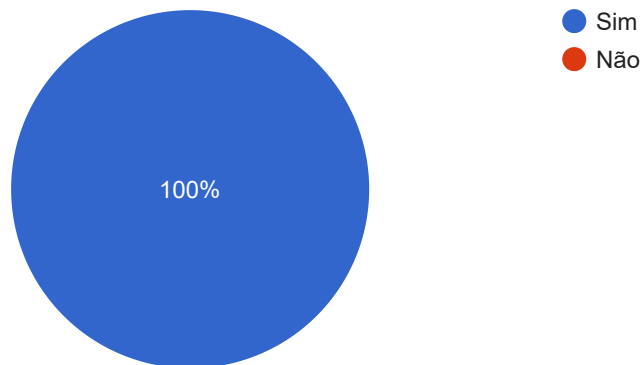
25 respostas



 Copiar

As crianças costumam envolver-se em conflitos?

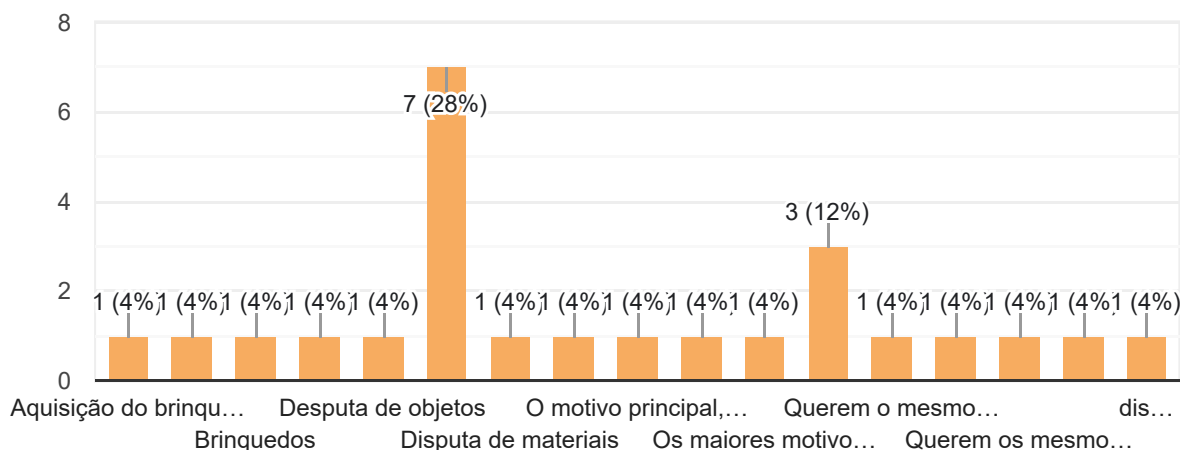
25 respostas



 Copiar

Qual ou quais costuma(m) ser o(s) motivo(s)?

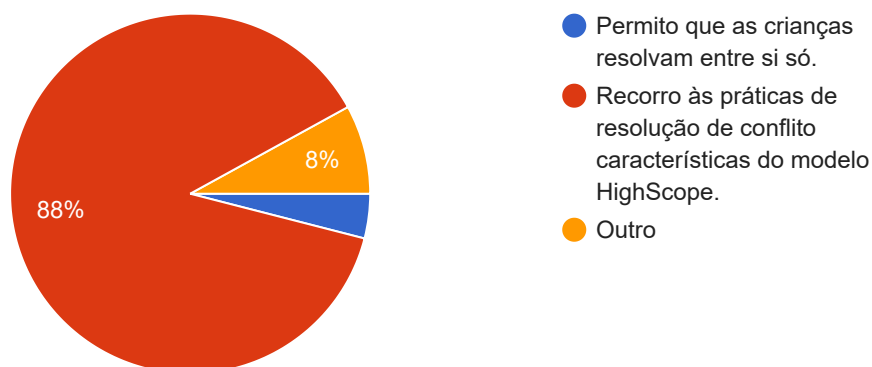
25 respostas



 Copiar

Como costuma resolver os conflitos?

25 respostas



Consegue dar um exemplo de uma situação de conflito que resolveu?

25 respostas

A disputa de um jogo lúdico pedagógico

Disputa do mesmo brinquedo

Duas crianças querem o mm biberão. Espero que resolvam sozinhas. Cm não conseguiram intervi e expliquei q brincava uma de cada vez. Se estava bem assim. Consentiram e a brincadeira continuou.

Uma criança tirou um brinquedo a outra que já se encontrava a brincar

Uma criança tirou a bola a outra. Aproximei-me e sugeri que podiam brincar os dois passando a bola um ao outro

Diaputa de bebé

Uma criança tira o carro de outra, eu verbalizo que as duas crianças se conhecem a muito tempo e que o F pode ir falar com a colega P e pedir o o carro. Ele aproxima-se e e aponta para o carro. A colega percebe o que o F pede e delvolve o carro. Eu verbalizo "Fiquei muito feliz porque vocês resolveram sozinhos este problema".

Duas crianças disputando o mesmo triciclo

Duas crianças queriam a mesma bola .
Aproximei-me das crianças e coloquei -
me ao nível delas.
Segurei a bola.
E uma das crianças desinteressou-se.
Entreguei a bola a outra criança.
Idade de 1 ano

Duas crianças quererem o mesmo brinquedo

Duas crianças queriam o mesmo brinquedo , então conversei com elas a perguntar se partilhava o brinquedo com a criança e se queria outro brinquedo

No recreio, um menino queria o carro (triciclo) que outro estava a andar. Ele aproximou-se e tentou puxar o colega do carro e este puxou-lhe o cabelo. Começaram ambos a chorar, eu que assisti à situação, aproximei-me calmamente, baixei me ao nível das crianças e reconheci os sentimentos de ambos e confortei-os. "Vocês ficaram mesmo tristes". Tentei verbalizar que o "A" queria andar no carro que o "B" tinha e devolvi o que podíamos fazer? Pedi ao "B" que ajudasse o "A" (com a minha ajuda) a encontrar um carro para si para andar. "Está ali um carro livre! Vamos ajudar o A a ir buscar." Podemos fazer uma corrida por exemplo.



Uma criança está a ver um livro, a outra criança aproxima-se, senta-se ao seu lado e tira-lhe o livro, a criança que estava a ver o livro reage e bate à criança que lhe tirou o livro, começam as duas a chorar. Nesta situação enquanto adulto aproximei-me, baixei-me ao nível das crianças e adotei uma postura próxima e calma com as duas crianças, descrevi os sentimentos de cada uma das crianças em relação ao problema e procurei que se acalmassem, depois disso acontecer pedi o apoio das crianças para me falarem sobre o que aconteceu, enquanto adulto descrevi o sucedido e com as crianças pensamos nas soluções para aquele problema.

Conversar com as crianças e tentar chegar a um consenso

A disputa de um carrinho, onde as duas crianças sozinhas não estavam a conseguir resolver sozinhas. Aproximei-me de forma calma e tranquila, tentei perceber o motivo e dei a ideia de me darem o objeto motivador de discórdia e conflito. Com a retirada do objeto, foi possível tentar um "acordo" entre os dois. Acabando por uma das crianças desistir do objeto de conflito, ficando a situação resolvida. Uma vez que o objeto acabou por ser entregue à outra criança.

Uma criança tirou um brinquedo a outra, demonstrei empatia pelo que a criança que tirou o brinquedo estava a sentir e compreensão também, que ela gostava muito de brincar com aquele brinquedo e depois disse que porém, a outra criança já estava a brincar com o tal brinquedo, e mostrei-lhe outras opções. A criança devolveu o brinquedo à outra e foi buscar outro brinquedo para brincar.

Duas crianças disputam um brinquedo recorrendo à agressão física, perante a situação intervi travando uma das crianças de continuar a bater no seu colega, perguntei o que se passava, onde tento que sintam liberdade para manifestar os seus pensamentos e sentimentos, tentando ao mesmo tempo compreender o sucedido, ouvindo-as, fazendo comentários e dando sugestões, dando-lhes a palavra e sendo no fundo o mediador entre os 2. e perguntando de seguida às crianças o que poderiam fazer para resolver a situação, como mostraram alguma dificuldade na resolução do mesmo, senti necessidade de intervir e auxiliar na resolução do conflito, através de estratégias que vão de acordo com a conciliação de interesses e necessidades das crianças.

Tendo como objetivo potenciar oportunidades de aprendizagem,

Duas crianças queriam a mesma boneca.

Duas crianças queriam o mesmo triciclo

Duas crianças queriam a mesma moto. Fomos procurar outras motos mas um deles viu o carro da polícia e disse queria o carro. A outra criança ficou com a moto.

Uma criança tinha um brinquedo que outra também queria. Coloquei-me ao nível das crianças e tentei perceber o problema. Depois disse à outra criança que percebia que a mesma queria o brinquedo, mas que a outra criança já estava a brincar. Depois expliquei que a outra criança depois de brincar, emprestava o brinquedo.



duas crianças queriam o mesmo brinquedo, aproximei-me calmamente, ouvi as duas partes e quando pedi às duas crianças para me darem soluções para resolver o conflito, uma das crianças perde o interesse e diz que já não quer brincar com aquele brinquedo e vai-se embora

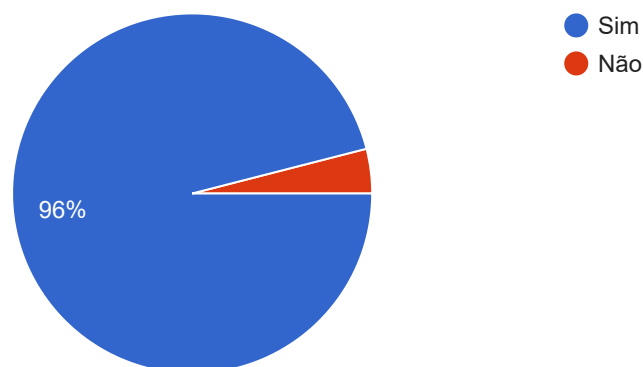
Duas crianças queriam o mesmo objeto e negocieei com eles para resolver o conflito

Numa brincadeira de pequeno grupo (6) as crianças tinham à disposição muitos animais da quinta de plástico e três quintas de madeira, partilhando entre eles as 3 casas. 2 das crianças puxavam entre si uma das casas, não conseguindo ainda partilhar. Deixei para ver se resolviam, uma delas chorava gritando. Entrevi. Com calma puxei a casa para mim descrevi os sentimentos de ambos (estão zangados, querem brincar sozinhos, etc) m as temos um problema, só temos uma casa. A criança que chorava parou, comecei a brincar com os animais dentro da casa, ambos imitaram. Reforcei dizendo, cabem tantos animais cá dentro, podemos brincar juntos. Se nos zangarmos, temos de parar outra vez e resolver o que nos deixa tristes. Afastei-me. Brincaram com o material sem zangas. Reforcei positivamente por conseguirem.



Os educadores na sua creche recebem formações específicas relacionadas com Modelo HighScope e as suas práticas de resolução de conflitos?

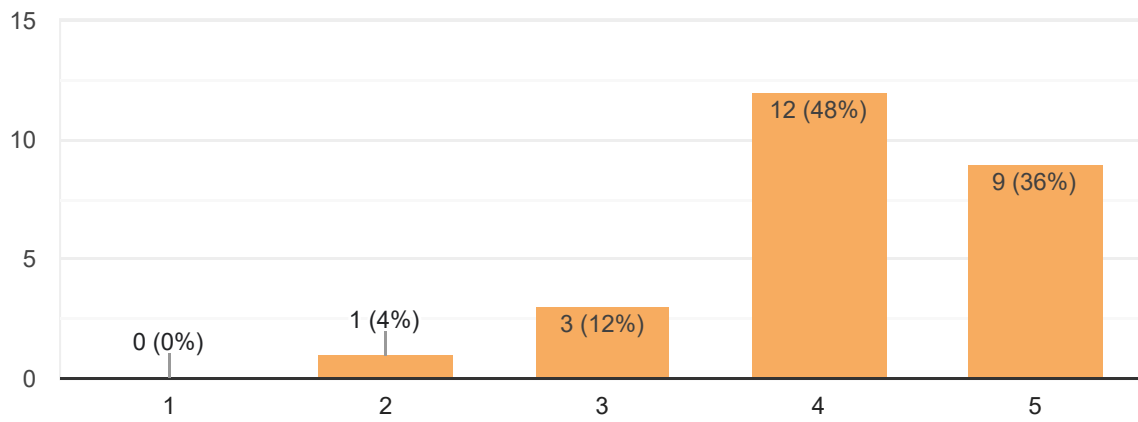
25 respostas





Como considera a eficácia do Modelo HighScope na resolução de conflitos entre crianças de creche?

25 respostas



Por favor justifique

20 respostas

Nem sempre é possível aplicar a resolução conflitos do HScoope.

Ajuda as crianças a perceberem a posição de ambas e tentarem gerir o conflito

por vezes promove - se a autonomia ao deixar que as crianças resolvam sozinhas e em certos conflitos nada resulta e o choro acontece mas é tudo natural

As crianças conseguem autonomia para resolver os seus problemas.

Nem um modelo é 100% eficaz Existe o mal profissional e a criança problemática

São idades que maioritariamente não conseguem explicar o que originou conflito.

Com crianças mais pequenas e mais complicado implementar os 6 passos para resolver os conflitos eles dispersão muito

As crianças estão atentas à forma como o adulto intervem na situação de conflito e elas próprias, ao longo do tempo, vão ganhando ferramentas para resolverem os seus conflitos sem necessidade de intervenção do adulto.

É eficaz, pois leva as crianças a falar sobre emoções e a encontrar soluções para os seus problemas de uma forma calma e sem ser tomado o partido de nenhuma das crianças.

Ao fim de algum tempo as crianças deixam de disputar tanto os brinquedos

É mais facilitador na resolução de conflitos, no sentido que nos dá maior clareza no auxílio da resolução dos mesmos, mesmo em idades tão pequenas. Uma vez que o fato de existir material em maior quantidade permite a redução dos conflitos, sendo que quando estes acontecem as crianças conseguem encontrar solução para resolução do mesmo.

Permite à criança que desenvolva capacidade para resolução de problemas/ conflitos, também permite à criança ter a noção do que está a sentir.

Com a dificuldade em verbalizar sentimentos, completamente centrados no "EU", com dificuldade em lidar com a frustração e autorregulação devido à sua tenra idade, cabe ao adulto ser o mediador que contribui para que as crianças adquiram mecanismos de resolução de problemas, fornecendo ferramentas às crianças para que estas possam, autonomamente; ultrapassar os seus problemas, apoiando-as na autorregulação e promovendo a capacidade de escuta e de respeito pelos outros, através de um clima apoiante.

As crianças precisam de conflitos para crescerem e aprenderem a resolver



Os 6 passos para a resolução de conflitos são eficazes para a resolução do conflito

Com a constante utilização dos passos da resolução de conflitos as crianças escutam os adultos tranquilas porque sabem que o conflito vai ser resolvido.

.

Os 6 passos da resolução de conflitos dão autonomia às crianças, sempre com o apoio do adulto

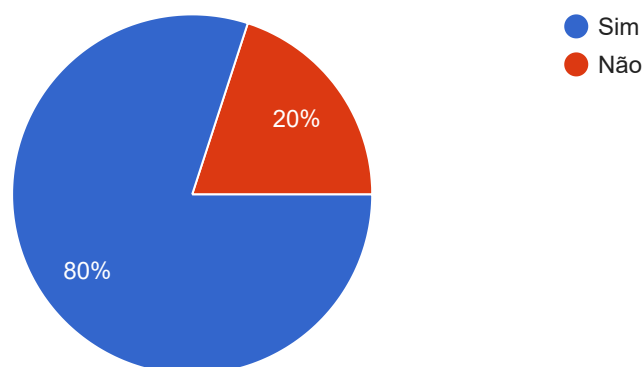
Permite uma resolução dos conflitos onde as crianças podem ser responsáveis pela sua resolução.

Os 7 passos da resolução de conflitos é eficaz.

 Copiar

Já trabalhou em alguma instituição com um modelo pedagógico sem ser o HighScope?

25 respostas



Antes de trabalhar nesta instituição como fazia no âmbito da resolução de conflitos?

21 respostas

Descrevia o que estava a acontecer e resolvia como achava melhor

Ainda faço hj em dia. Deixo que resolvam sozinhos.

Conversava com as crianças e tentava q entendessem a posição das duas

Conversava com as crianças apenas não utilizava os termos do modelo

Dava espaço para que as crianças resolvam sozinhos

Era Waldorf e também existe este apoio na resolução de conflitos.

Apartava as crianças

Tentava saber quem tinha o objeto e deixava a criança ficar com o objeto, Explicava ao outro ou às outras crianças que posteriormente poderiam brincar

Se fosse por um objeto/brinquedo retirava sem que eles fossem envolvidos na resolução do conflito .

Muitas vezes a primeira reação era retirar o brinquedo que estava a causar o conflito, dizendo às crianças para irem escolher outro brinquedo para brincar.

Muitas vezes tirava o brinquedo

Era o adulto que resolvia o conflito

Após a construção de relações afetuosas, de confiança e de proximidade e através de uma relação empática, onde a capacidade de escuta, reflexão e compreensão face ao problema estava sempre presente e era a base para a resolução de qualquer conflito.

Não aplicava, tentava resolver à minha maneira sem muitas vezes ter grande sucesso

Não dava importância às emoções das crianças e eu é que resolvia o conflito

Muitas vezes dava o objeto a quem eu tinha visto usar antes do conflito ou retirava o objeto e pedia para brincarem com outros objetos

Não dava oportunidade à criança, de resolver o problema por ela própria.



Dar o brinquedo à criança que tinha primeiro

Utilizava algumas estratégias para gerir que não eram tão eficazes.

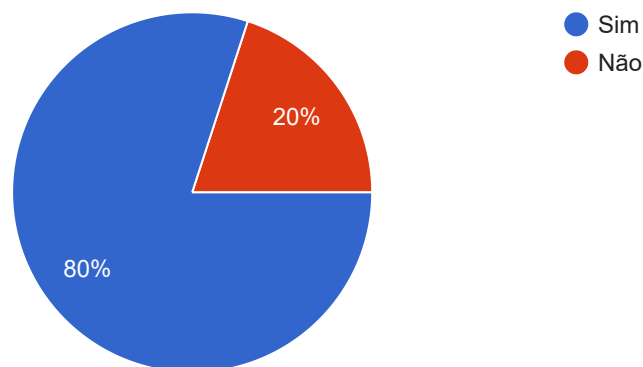
Resolvia da mesma forma, mas com o modelo a eficácia é maior, pois toda a rotina HighScope contribui para o sucesso comportamental das crianças, é um todo que se complementa. No outro modelo com tantas crianças, a individualidade de cada criança ficava à quem.



Copiar

Consegue identificar alguma diferença nas habilidades de resolução de conflitos das crianças que frequentam uma creche com o Modelo HighScope em comparação com aquelas que frequentam creches com outras abordagens?

25 respostas



Se sim, quais são essas diferenças?

17 respostas

A compreensão e negociação

A empatia pelo outro desde cedo e mais autonomia ao resolverem sozinhos os seus conflitos

O sentimento de ser capaz de resolver problemas que aparecem.

Tomam decisão

Chegam à sala dos 2/3 anos com mais ferramentas para a resolução de conflitos, reconhecem os sentimentos (seus e da outra criança numa situação de conflito) por vezes resolvem sem intervenção do adulto.

São mais capazes de resolver os problemas por si próprias

Têm outra resposta na reacção à frustração, uma vez que estão capacitados para encontrarem respostas de forma autónoma para os seus conflitos

No modelo Highscope a criança desenvolve melhor a capacidade para resolver conflitos entre os pares, desenvolve a capacidade de perceber o que está a sentir, maior desenvolvimento na autonomia e linguagem.

Capacidade de ouvir o outro e chegar a uma resolução conjunta por vezes com cedência de uma das partes, mas com consciência da mesma.

Conversam entre elas
Sabem gerir a situação
Mais autónomas

As crianças ouvem, respondem aos adultos. São crianças que são mais empáticas e utilizam mais a linguagem para comunicar.

Cada vez estão mais tranquilas e começam a demonstrar vontade em resolverem autonomamente.

Dar autonomia à criança para resolver os seus conflitos, fazendo com que a mesma se sinta capaz.

.

A diferença é que o modelo HighScope é estruturado para o adulto apoiar a criança e ajudar na tomada de decisão, fazendo com que a criança se sinta ouvida, autónoma e especial.



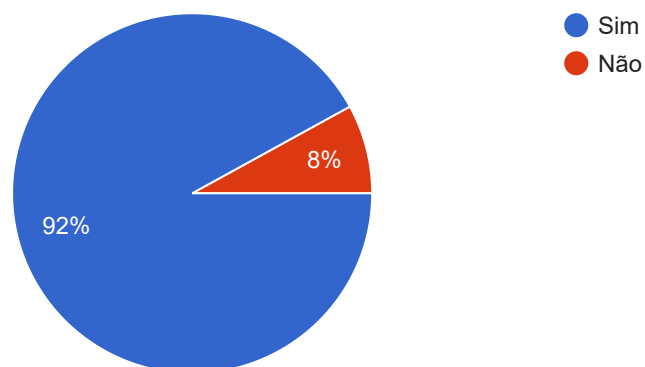
Mais calmas, responsáveis e conhecedoras das suas capacidades.

Crianças mais confiantes, mais autónomas, menos perdas na rotina do dia à dia. Menos conflituosas.

 Copiar

Na sua opinião, a formação sobre o modelo afeta a implementação bem-sucedida do Modelo HighScope para a resolução de conflitos?

25 respostas



Quais os desafios que enfrenta ao implementar o Modelo HighScope para a resolução de conflitos na creche?

25 respostas

Receber resposta por parte das crianças

A linguagem das crianças

Idade crs., contexto familiar, grupo da sala

Em crianças pequenas é difícil por vezes cooperarem e ver a posição do outro,

Em bebés e sala de 1 ano é mais complicado devido à compreensão que as crianças ainda não têm do que estamos a dizer

Perceber e compreender as emoções.

A falta de envolvimento das famílias.

Mudança de mentalidade de profissionais antigos

A linguagem verbal

Alguns simplesmente na parte de as crianças não tomarem atenção ao que estamos a dizer e só se focarem em querer aquilo e magoar o outro..

É muito mais fácil com o modelo highscoope

No modelo high scope a resolução de conflitos tem 6 passos por vezes o meu maior desafio prende-se em abordar calmamente a situação (ex: quando percebo que uma criança vai morder a outra)

O maior desafio é descrever emoções, problemas e soluções com crianças que são pouco verbais, que estão a aprender a falar

Nem sempre é possível aplicar todos os passos

Serem idades pequenas, principalmente nas salas de 1 ano.

Na hora do conflito há alguma dificuldade em aplicar todos os passos para a resolução do conflito

A não tomada de posição, imparcialidade.



Conseguir que as crianças possam aceitar
As famílias perceberem

Estar mais tempo disponível para comunicar com as crianças

Utilizar SEMPRE os 6 passos, quando às vezes estamos sozinhas na sala e estamos envolvidas noutra coisas

Colocar-me mais na retaguarda, mantendo sempre o apoio à criança na sua resolução de conflitos.

.

A parceria com as famílias. Se não houver continuidade em casa é mais difícil a criança se sentir independente e autónoma para tomar boas decisões ao enfrentar conflitos sejam eles interpessoais ou com os pares

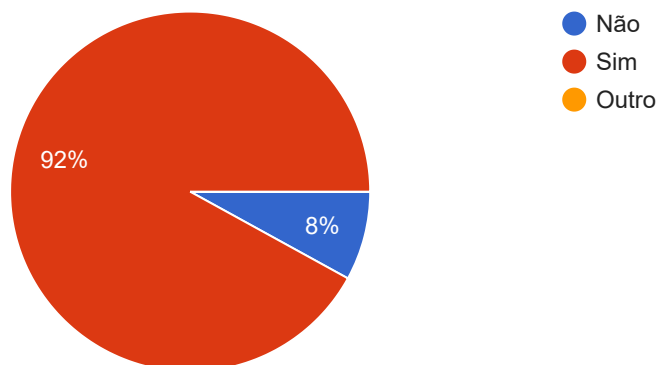
O seguimento integral dos 6 passos.

Não é clara esta questão. Por isso vou responder como entendi. Uma boa formação no modelo com um formador certificado é sem dúvida essencial. Os desafios em creche por serem crianças tão pequenas exige sensibilidade e muita observação. Muitas das vezes basta uma festinha nas costas, ou retirar o brinquedo que gera o conflito, dialogar pouco voltar a colocar o brinquedo e uma das crianças virar costas e interessar-se por outra brincadeira



No seu ponto de vista, acha que longo do tempo as crianças vão saber resolver melhor os conflitos?

25 respostas



Se respondeu outro, justifique.

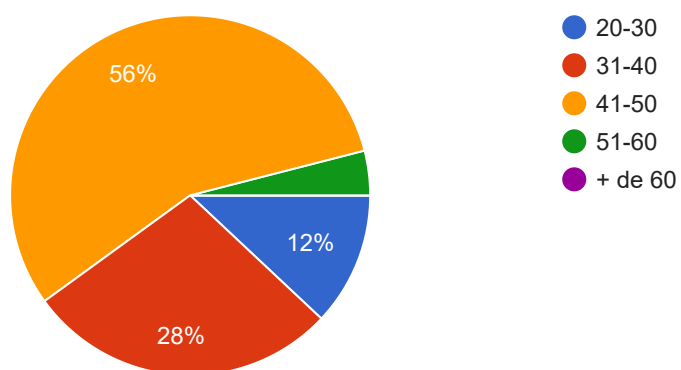
2 respostas

Dados sociodemográficos

Idade

25 respostas

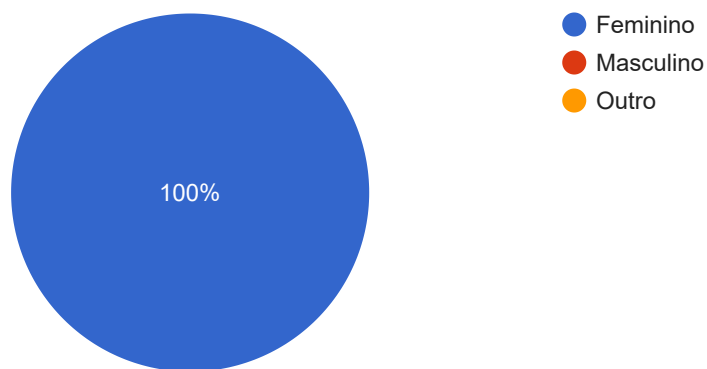
 Copiar



Género

25 respostas

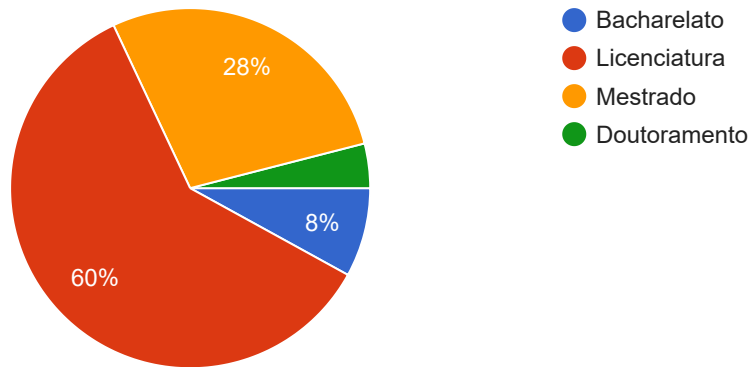
 Copiar



Grau Académico

Copiar

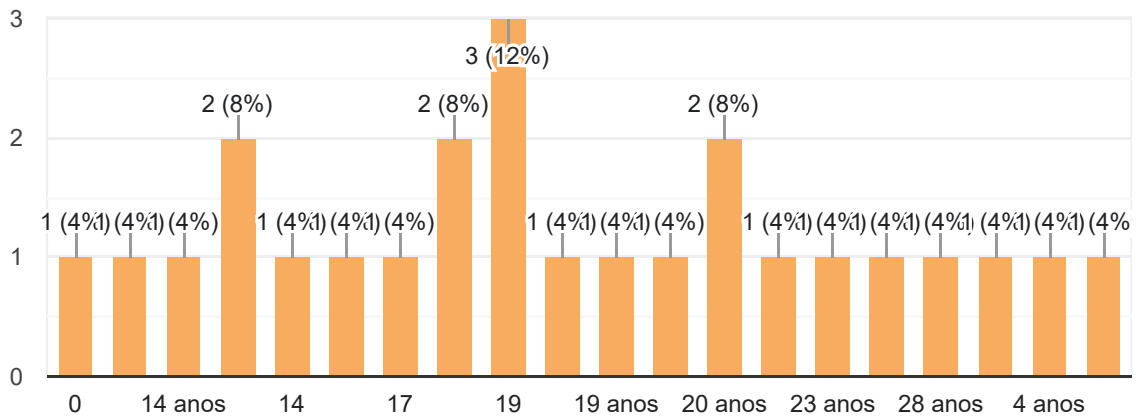
25 respostas



Anos de Docência

Copiar

25 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



